SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1072

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, vinculado ao *Campus* Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2009.

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 02 de dezembro de 2011, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.10757/2008-49, e considerando:

a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;
b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia;
c) a Resolução CNE/CES nº 14 de 13 de março 2002;
d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, vinculado ao *Campus* Catalão - CAC da Universidade Federal de Goiás, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2009, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 2 de dezembro de 2011

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

ANEXO DA RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1072

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - BACHARELADO

CAMPUS CATALÃO

Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves - Diretor
Prof. Dr. João Donizete Lima - Chefe do Departamento de Geografia

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO E REVISÃO

Profª. Drª. Carmem Lúcia Costa
Profª. Drª. Helena Angélica de Mesquita
Profª. Drª. Estevane de Paula Pontes Mendes
Prof. Dr. Idelvone Mendes Ferreira
Prof. Dr. João Donizete Lima
Prof. Dr. José Vieira Neto
Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça
Prof. Dr. Paulo Henrique Kingma Orlando

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO 5

1.1 HISTÓRICO DE CURSO DE GEOGRAFIA NA UFG 5

1.2 HISTÓRICO DO CURSO DE GEOGRAFIA NO *CAMPUS* CATALÃO 8

2 EXPOSIÇAO DE MOTIVOS 9

2.1 NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES 10

3 OBJETIVOS 11

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .. 11

4.1 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA 11

4.2 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA 12

4.3 RELAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO 12

4.4 INTERDISCIPLINARIDADE 13

4.5 A FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL 13

4.6 A FORMAÇÃO TÉCNICA 14

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 14

5.1 PERFIL DO PROFISSIONAL BACHAREL EM GEOGRAFIA 14

5.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIA DO BACHAREL EM GEOGRAFIA..... 15

5.2.1 HABILIDADES GERAIS 15

5.2.2 HABILIDADES ESPECÍFICAS DA MODALIDADE BACHARELADO EM GEOGRAFIA 16

5.3 O PERFIL DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA 17

6 POLÍTICA DE PRÁTICA E ESTÁGIO TÉCNICO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM GEOGRAFIA 17

6.1 GESTÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL 17

6.2 GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA O BACHARELADO EM GEOGRAFIA 18

7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA 21

7.1 BACHARELADO EM GEOGRAFIA 21

8 ESTRUTURA CURRICULAR..... 22

8.1	**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – BACHARELADO, DO *CAMPUS* CATALÃO .....**	22
8.2	**EMENTAS, OBJETIVO GERAL E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA DO *CAMPUS* CATALÃO/UFG .....**	26
8.3	**QUADRO DE SUGESTÃO DE FLUXO DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA .....**	66
8.4	**ORGANOGRAMA DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA.....**	69
9.	**DURAÇÃO DO BACHARELADO EM GEOGRAFIA E DISCIPLINAS .....**	70
9.1	**OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....**	70
9.2	**ESTRATÉGIAS QUE PODERÃO SER ADOTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO .....**	70
10	**AVALIAÇÃO DA APREDIZAGEM .....**	71
11	**ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....**	73
12	**O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....**	74
13	**INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....**	74
14	**POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ...**	76
15	**APOIO À GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CURSO .....**	76
15.1	**INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS .....**	76
16	**CONSIDERAÇÕES FINAIS .....**	77
17	**REFERÊNCIAS .....**	78

1. APRESENTAÇÃO

Um projeto pedagógico de um curso deve ser compreendido como um projeto de condução da Instituição com vistas à formação humana, política e profissional dos acadêmicos. Nisto consiste sua finalidade maior. O **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão da Universidade Federal de Goiás** expressa paradigmas em relação ao perfil do profissional que se pretende formar na atualidade.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visa rever princípios formativos, redimensionar o currículo e redefinir conceitos, numa perspectiva interdisciplinar que permita a transversalidade e a contextualização dos conhecimentos necessários à formação do profissional **Bacharel em Geografia**, além da articulação entre teoria e prática.

O objetivo desse Projeto Pedagógico é definir o perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG) e de adequação ao Regimento Geral de Cursos de Graduação da UFG.

O Projeto Pedagógico de Curso pretende, além de adequar a Matriz Curricular às novas exigências legais, definir com clareza a importância de cada disciplina na Matriz Curricular, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que as Ementas e os Objetivos de cada disciplina sejam estabelecidos, como também claramente devem ser definidas as competências e as habilitações a serem desenvolvidas durante a formação do aluno.

1.1. Histórico do Curso de Geografia na UFG

O Curso de Geografia teve sua origem no Centro de Estudos Brasileiros, instalado pela Resolução CFE/MEC nº 12, de 1962. Este Centro foi idealizado na "*Semana de Planejamento*", realizada pela Universidade Federal de Goiás por sugestão do Prof. Darcy Ribeiro, então Reitor da Universidade de Brasília, e do Prof. Agostinho Silva, também daquela Instituição de Ensino.

O Centro de Estudos Brasileiros reuniu intelectuais goianos de renome e abriu espaço para a estruturação de uma área do conhecimento direcionada para os estudos regionais, inicialmente com um Curso de Introdução aos Estudos Goianos (UFG 40 ANOS: MEMÓRIA E VIDA).

Com a implantação do regime militar de 1964, o Centro de Estudos Brasileiros foi extinto por intermédio da Portaria MEC nº 274, de 03 de dezembro de 1964, ocorrendo uma adequação das disciplinas ministradas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG. Em 1965, foram criados os cursos de História e Geografia, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, através do Parecer nº 508, de 15 de junho (DOCUMENTA 38, junho – 1965, CFE/MEC, p. 45). O Curso de Geografia foi reconhecido por meio do Decreto nº 63.636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz (DO 25/11/1968, p. 102-17; DOCUMENTA 94, novembro – 1968, CFE/MEC, p. 141).

Com a Reforma Universitária, houve um plano de reestruturação da Universidade Brasileira, idealizado a partir do acordo MEC/USAID, deflagrado pelas Leis nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e nº 5.692 de 1971 e pelo Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968. Foi extinto o sistema de cátedras (DECRETO nº 53), ocorrendo o desmembramento das unidades existentes em Institutos e Faculdades, com funções diferenciadas e a centralização de matrículas e inscrições aos vestibulares, que anteriormente eram feitas nas diversas unidades.

Nesse mesmo processo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Química e Geociências (IQG), ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e a Faculdade de Educação (FE), sendo o Curso de Geografia vinculado ao Instituto de Química e Geociências.

No contexto da Reforma Universitária, a Universidade Federal de Goiás adotou, entre os anos de 1969 e 1984, o sistema de créditos, em regime semestral, em substituição ao regime seriado em vigor.

No início dos anos 1980, houve uma série de discussões no interior da Universidade, questionando as implicações da Reforma Universitária na formação dos alunos. Em 11 de junho de 1982, uma comissão de estudos foi designada pela Portaria UFG nº 525 para "avaliar o regime de créditos da UFG e propor possíveis reformulações" (Relatório da Comissão designada pela Portaria 0425 – Ensino de Graduação – Contribuições para o Debate. Goiânia, 1996, p. 7), apresentou um relatório que apontava a desvantagem do sistema de créditos para a vida universitária.

Em função desse debate, e a partir da realização do *I Simpósio de Graduação*, em 1983, foi implantado o Regime Seriado na UFG em 1984, em substituição ao Regime de Créditos. Nesse novo sistema foram introduzidas algumas mudanças em relação ao regime seriado existente antes da Reforma Universitária de 1968. Tal implantação deu-se com base nos princípios e critérios definidos pelo referido Simpósio e normalizados pela Resolução CCEP/UFG 184/1983, enfatizando que "*a opção pelo regime seriado justificou-se pela urgência em resgatar a unidade do curso, organizando as disciplinas em torno de um eixo epistemológico que possibilitasse traçar, com maior clareza, o perfil do profissional, garantindo-lhe uma formação básica*". (A discussão da Licenciatura na UFG – Breve histórico. Caderno nº 1 do Fórum de Licenciatura, 1993, p. 10).

Diante dessa reformulação, o Departamento de Geografia implantou novo currículo para o Curso de Graduação, a partir da Resolução CCEP/UFG 184/1983. A Resolução nº 198, de 16 de janeiro de 1984, fixou o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Geografia com duas habilitações: Licenciatura e Bacharelado, correspondendo a uma opção do aluno, mas podendo ser obtido sucessivamente, permitindo ao aluno a obtenção de dois diplomas. O Currículo da Licenciatura propunha-se a formar profissionais para a escola de 1º e 2º graus, enquanto que o Currículo do Bacharelado destinava-se à formação de técnicos/pesquisadores na área de Geografia, atendendo o disposto na Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 e o Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980, que disciplina e regulamenta a Profissão de Geógrafo.

Esse novo currículo fixou a duração de quatro (04) anos para o Curso de Licenciatura, com 2.800 horas, e para o Curso de Bacharelado a duração de cinco (05) anos, com 3.000 horas. A carga horária para as duas habilitações - Licenciatura e Bacharelado, compunha-se de 3.600 horas. A ênfase do núcleo temático do Curso assentava-se no estudo da Natureza e Sociedade, dando a tônica do perfil profissional, que deveria estar "*apto a compreender e interpretar de maneira ampla o papel da Geografia na organização espacial e social*". (Art. 1º, § 2º e Art. 3º da Resolução 184/1983 CCEP/UFG).

Em 28 de fevereiro de 1985, a Resolução nº 233 CCEP/UFG revogou a Resolução 198/1984-CCEP, e a duração dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia foram alteradas, sendo assim estabelecidas: quatro (04) anos com 2.190 horas para a Licenciatura e quatro (04) anos com 3.000 horas para o Bacharelado. Criou-se um Núcleo Comum às duas habilitações, durante os três (03) primeiros anos, quando ao final do 3º ano, o aluno poderia optar por uma das duas habilitações. O núcleo temático do Curso não foi alterado.

No ano de 1986, através de uma política de interiorização da UFG no Estado de Goiás, foram implementadas nos *Campi* Avançados das cidades de Catalão e Jataí, turmas específicas do Curso de Graduação em Geografia, Licenciatura e Bacharelado em Catalão e apenas Licenciatura em Jataí, dentre outros Cursos. Tais turmas, com funcionamento predominantemente noturno, se vinculavam à Matriz Curricular do Curso de Geografia da Sede, com especificidades administrativas e pedagógicas à cada *Campi*.

Em 30 de março de 1988, a Resolução nº 275 alterou a Resolução nº 233/1985 em seu Artigo 6º, § 1º, quanto à duração do Curso, ficando assim definido: quatro (04) anos, com 2.824 horas para a Licenciatura e quatro (04) anos, com 2.888 horas para o Bacharelado.

Em 1992 houve a Reforma dos Currículos das habilitações Licenciatura e Bacharelado, os Cursos passaram a ter duração de quatro (04) anos e se diferenciavam apenas na última serie. A Resolução nº 326/1992 CCEP/UFG, de 28 de fevereiro de 1992, fixou o Currículo Pleno do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado, para os alunos que ingressaram a partir de 1992, considerando o que dispunha a Resolução nº 294/1992 CCEP. O Parágrafo Único do Artigo 1º dessa Resolução conferia os graus de Licenciado e Bacharel aos concluintes do Curso de Geografia, cuja duração era de quatro (04) anos com 2.660 horas. Esta Resolução instituiu o Estágio Obrigatório para os alunos do Bacharelado e reduziu as atividades complementares de 200 (duzentas) para 100 (cem) horas.

A partir de avaliações e discussões no interior da UFG, no ano de 2002, em decorrência dos novos parâmetros curriculares estabelecidos pelo MEC, foram definidas as bases do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, através da Resolução CONSUNI/UFG nº 06/2002, que propõe inúmeras alterações no regime dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás, destacando-se o Regime Seriado Semestral, o qual anteriormente havia sido eliminado, como já exposto. Esta mudança adotou conceitos novos, tais como Modalidade (Licenciatura, Bacharelado) e Habilitações (entendidas como especializações possíveis já na graduação ao redor de grupamento de disciplinas afins), bem como estabeleceu outras possibilidades para os cursos de graduação na UFG.

Decorrente do disposto no RGCG, os Cursos de Geografia de Goiânia (UFG Sede), do *Campus* Catalão e do *Campus* Jataí, discutiram e propuseram uma nova Matriz Curricular, regulamentada pela Resolução CEPC/UFG nº 730/2005, de 05 de julho de 2005, que fixou o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este Currículo. O Artigo 2º, em seu Parágrafo único, da Resolução 730/2005, define a abrangência e objetivo para o Bacharelado: "*O Curso de Graduação em Geografia – modalidade Bacharelado, conferirá o grau acadêmico de Bacharel em Geografia e se destinará à formação de profissionais voltados às atividades de pesquisa, planejamento e produção intelectual*". Parágrafo único – "*A modalidade Bacharelado terá duas habilitações: Análise Ambiental e Planejamento Urbano e Regional*", com 2.856 horas cada uma. Já o *caput* do Artigo 3º define a abrangência e objetivo para modalidade Licenciatura: "*O Curso de Graduação em Geografia – modalidade Licenciatura conferirá o grau acadêmico de Licenciado em Geografia e se destinará à formação de profissionais voltados às atividades de ensino fundamental e médio, preparados para a realização de pesquisa e produção intelectual*", com carga horária de 2.974 horas. No Parágrafo único do Artigo 3º, fica estabelecido a liberdade para os Cursos dos *Campi* do interior: "*Os Campi Avançados de Jataí e Catalão poderão optar pelas duas modalidades e/ou habilitações ou por apenas uma delas, de acordo com as especificidades regionais*".

Essa Resolução 730/2005 também fixou a estruturação organizacional e acadêmica dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em três núcleos: I – Núcleo Comum – constituído de disciplinas obrigatórias, que garantam formação única ao profissional em Geografia –

Bacharel e Licenciado; II – Núcleo Específico – constituído por disciplinas obrigatórias e eletivas, que completam a formação básica do Bacharel e do Licenciado em Geografia, proporcionando, no primeiro caso, a formação específica da habilitação escolhida pelo aluno; III – Núcleo Livre – constituído por um conjunto de disciplinas de livre escolha do aluno, dentre aquelas oferecidas para este núcleo em qualquer Curso e/ou Unidade Acadêmica da UFG. Além desse conjunto de disciplinas, o aluno deverá ter, no mínimo, 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares para qualquer das Modalidades escolhidas. Essa nova Matriz Curricular preconizou uma duração de quatro (04) anos, em média, para a conclusão do Curso, tanto da Licenciatura como do Bacharelado em Geografia.

Nos meados da década de 2000, decorrente das discussões epistemológicas e conceituais na Ciência Geográfica, bem como das especificidades regionais e pela aprovação da Resolução CONSUNI/UFG nº 19/2005, de 11 de novembro de 2005, que criou a Unidade Acadêmica *Campus* Catalão, viu-se a necessidade e a obrigatoriedade de discutir novos parâmetros curriculares para o Curso de Graduação em Geografia do *Campus* Catalão/UFG, atendendo as modalidades específicas de formação, culminando nesta proposta, elaborada segundo discussões aprofundadas do Corpo Docente do Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG.

1.2. **Histórico do Curso de Geografia no *Campus* Catalão**

Com o objetivo de propiciar o suporte necessário aos programas de Extensão Universitária, a Universidade Federal de Goiás criou o ***Campus* Avançado de Catalão (CAC)** através da Resolução CEPEC nº. 189, de 07 de dezembro de 1983, sendo implantado em 17 de dezembro de 1983, com a finalidade de ser uma Unidade para estágios acadêmico/profissional dos alunos das áreas de direito e da área da saúde dos cursos da UFG. Diante da carência de cursos universitários na região Sudeste do Estado de Goiás, na qual várias foram às solicitações da Comunidade Catalana e região e também pelo interesse da UFG em ampliar sua atuação em Catalão, em 1985, através de uma política de interiorização da UFG, foi autorizada a instalação de dois cursos de graduação no *Campus* Avançado de Catalão: Geografia e Letras, através de um Convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Catalão (GO), que tiveram suas atividades acadêmicas iniciadas no ano de 1986. No primeiro Vestibular, poucos candidatos foram aprovados, sendo apenas dois (02) para o Curso de Geografia, caracterizando as sérias deficiências em que se encontrava o ensino na região. Esse fato levou a UFG, através de sua Comissão Especial de Concurso Vestibular, a realizar um novo vestibular no início do ano de 1986, sendo então aprovados mais vinte e dois (22) candidatos para o Curso de Geografia. Assim, após a realização desse segundo vestibular, as atividades acadêmicas do Curso de Geografia iniciou suas atividades no mês de abril de 1986. Inicialmente, os professores eram todos vinculados ao Curso de Geografia da UFG Sede, em Goiânia, sendo a Matriz Curricular a mesma estabelecida pela Resolução 233/1985 CCEP/UFG. Somente no início do ano de 1987 é que foram realizados Concursos Públicos de Provas e Títulos para Professores Efetivos para o Curso do *Campus* de Catalão, sendo a Coordenação Administrativa e Pedagógica ainda vinculada a UFG Sede. No ano de 1995, assume a Coordenação do Curso de Geografia de Catalão um professor do quadro efetivo do *Campus* de Catalão, momento em que o Curso de Geografia começa ter uma identidade própria. Mesmo assim, até o ano de 2008, tanto o Curso de Geografia do *Campus* Catalão, como o do *Campus* Jataí, continuou na Matriz Curricular única para os Cursos de Graduação em Geografia da UFG, conforme histórico descrito anteriormente.

No ano de 2005, através da Resolução CONSUNI/UFG nº 19/2005, de 11 de Novembro de 2005, é criado o *Campus* Catalão, Unidade Acadêmica diferenciada com sede no município de Catalão, Estado de Goiás, pela transformação do *Campus* Avançado de

Catalão em Unidade Acadêmica diferenciada do interior. Em 2007, a Resolução CONSUNI/UFG nº 23/2007, de 23 de novembro de 2007, regulamentou o Regimento Geral do *Campus* Catalão da UFG, impondo uma estrutura administrativa e acadêmica diferenciada para o *Campus* Catalão.

Essa transformação do *Campus* Avançado de Catalão em Unidade Acadêmica da UFG obrigou a discussão e elaboração de um Projeto Pedagógico específico para o Curso de Geografia do *Campus* Catalão, em observância ao Regimento Geral e Estatuto da UFG, bem como pelo amadurecimento do corpo docente do Departamento de Geografia que se qualificou, culminando na implantação de Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* – Especialização em Geografia desde o ano 1997 e, no ano de 2008, foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Geografia *Stricto sensu*, nível Mestrado, após autorização da CAPES/UFG. Então, a partir desse conjunto de fatores, e pela especificidade regional, é apresentado um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Graduação em Geografia do *Campus* Catalão/UFG, segundo o que preconiza o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG e legislação pertinente, para ser implantado a partir de 2009 e agora revisado.

A proposta fundamenta-se em duas Matrizes Curriculares individualizadas, porém que se interpolam através das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Optativo, sendo uma Matriz Curricular para o **Curso de Bacharelado em Geografia**, sem habilitação específica - em regime de horário preferencialmente noturno, com um Núcleo Específico obrigatório individualizado, e uma Matriz Curricular para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia - em regime de horário predominantemente noturno, também com um Núcleo Específico obrigatório individualizado. Ambos os Cursos terão Coordenações Acadêmicas e Pedagógicas distintas e vinculadas ao Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG, responsável pela integração acadêmica e administrativa entre ambas as matrizes curriculares do Curso de Geografia.

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A proposta dos dois Projetos Pedagógicos de Curso do Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG versa sobre modificações na proposta original do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Cursos de Geografia dos demais *Campi*, implantado pela Resolução CEPEC/UFG nº 730/2005, que até então era adotada pelo *Campus* Catalão, que viu a necessidade de adequá-la à nova realidade do processo de formação de profissionais em Geografia e às características da região Sudeste de Goiás, que possui especificidades e logísticas diferenciadas, além de inovações com base nas linhas epistemológicas, técnicas e profissionais da Ciência Geografia na atualidade. A apresentação de dois Projetos Pedagógicos de Curso distintos, sendo um para a modalidade Bacharelado e o outro para a modalidade Licenciatura, visa facilitar as respectivas Coordenações dos Cursos e seus trâmites acadêmicos, inclusive porque os Cursos possuem entradas distintas no Processo Seletivo da UFG e por serem em regimes de horários diferenciados, ambas vinculadas ao Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG.

Após várias discussões realizadas pelos corpos docente e discente do Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG, procurou-se estruturam um Projeto Pedagógico de Curso capaz de fomentar discussões teórico-metodológicas e praticas, segundo os pressupostos fundamentais da Ciência Geográfica e legislação pertinente.

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, vem consolidando, em nível teórico e metodológico, sua posição como Ciência

que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a natureza e a sociedade. Isso implica em interfaces com outras grandes áreas ou mesmo subáreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de compreender a realidade espacial, tanto natural quanto humana, como suas inter-relações socioambientais, não de forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica, enquanto condição e resultado de suas interações em diferentes escalas temporo-espaciais.

A Ciência Geográfica passou por profundas transformações teórico-metodológicas, nas ultimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e analise do espaço geográfico, quanto no que concerne ao seu embasamento epistemológico e metodológico em nível de pesquisa básica, como em nível de pesquisa aplicada e atuação técnica profissional.

Assim, deve-se reconhecer que estas transformações no campo do conhecimento geográfico têm colocado desafios à formação não apenas do geógrafo pesquisador, técnico e planejador, como também do geógrafo professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

As mudanças tecnológicas e as alterações estruturais e conjunturais que ocorreram como as mudanças e alterações da legislação - principalmente nas últimas décadas, influenciaram decisivamente o perfil dos profissionais de praticamente todas as áreas de atividades. Essas mudanças atingiram, também, a formação e as especialidades de trabalho do profissional da Geografia, mais especificamente para o Bacharel em Geografia.

Para atender a essas solicitações, novos desafios têm sido impostos às Instituições de Ensino formadoras desses profissionais, exigindo estruturas curriculares mais dinâmicas e flexíveis, que permitam formar profissionais cada vez mais engajados com as necessidades do mercado de trabalho, bem como que permitam alterações em seus conteúdos, sempre que necessárias, na busca de atualização permanente, para formar profissionais éticos, críticos e inovadores às necessidades da sociedade em geral e/ou especificidades do mercado profissional, considerando sempre a capacidade de compreensão das relações entre a natureza e sociedade. Pautados nesses argumentos é que se apresenta a presente Matriz Curricular para o Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG.

2.1. Novas Diretrizes Curriculares

Os dispositivos legais que nortearam a elaboração desta proposta tomaram por base os seguintes documentos:

- **Avaliação Externa do Curso de Geografia**: designado pela Reitoria da Universidade Federal de Goiás, através da Portaria nº 2.514, de 06 de outubro de 1997;
- **Lei nº 6.664/1979,** de 26 de junho de 1979: que disciplina a Profissão de Geógrafos e da outras providências;
- **Decreto nº 85.138/1985,** de 15 de setembro de 1980: que regulamenta a Lei 6.664/1979;
- **Lei nº 7.399/1985**: que altera a redação da Lei 6.664/1979;
- **Decreto nº 92.290/1986**: que regulamenta a Lei nº 7.399/1985;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/1996)**: que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia**: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº CNE/CES 492/2001 e Parecer nº CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25/01/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;

- **Resolução CONSUNI/UFG nº 06/2002**: que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RCGC da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário;
- **Resolução CONSUNI/UFG nº 19/2005,** de 11 de novembro de 2005: que criou a Unidade Acadêmica *Campus* Catalão;
- **Resolução CONSUNI/UFG 23/2007,** de 26 de novembro de 2007: que aprova o Regimento do *Campus* Catalão/UFG;
- **Resolução CONFEA/CREA 1.010,** de 22 de agosto de 2005: que Estabelece Parâmetros Curriculares para a Formação e Atuação do Bacharel em Geografia;
- **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008: que dispõe sobre o Estágio de Estudantes.

3. OBJETIVOS

Os objetivos deste Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Geografia decorrem não somente das orientações contidas nas novas normativas legais e exigências da sociedade, mas da reflexão intelectual e técnica do corpo docente e discente do Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG, configurando os seguintes objetivos:

- Possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da natureza e sociedade e aptos a responderem aos anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;
- Oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Bacharel em Geografia, que possibilite aos egressos atuarem de forma ética, crítica e inovadoras frente aos desafios da sociedade e mercado de trabalho;
- Possibilitar ao Bacharelando em Geografia a aquisição de conhecimentos e convicções concernentes à Ciência Geográfica e de habilidades e competências específicas para atuar nos níveis de planejamento regional (ambiental, urbano e rural), na pesquisa e nas atividades técnico-profissionais, assim como para prosseguir estudos em nível de pós-graduação;
- Adequar à estrutura curricular às propostas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Bacharéis em Geografia, representadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e Resolução 1.010/2005 do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura e Geografia – CONFEA/CREAs, em vigor;
- Possibilitar uma formação técnica ao Bacharel em Geografia que o qualifique a atuar em conformidade com as competências adquiridas;
- Adequar à estrutura curricular do Curso de Geografia do *Campus* Catalão ao Regimento Geral de Cursos da Universidade Federal de Goiás.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1. Articulação entre Teoria e Prática

O processo de formação profissional deve buscar a articulação entre a teoria e a prática. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar, ao graduando, perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. A sala de aula, as atividades de campo, de laboratório e práticas de estágios são espaços de investigação que

possibilitam ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus alunos, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do Bacharel em Geografia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos teóricos e práticos de ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos geográficos, profissionais e de modos de sua produção e aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

4.2. Articulação entre Ensino e Pesquisa

Esse princípio considera a formação acadêmica como processo de construção de conhecimento pelo aluno, dando ênfase às atividades de ensino e pesquisa que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução da matéria para a de ensino, como ajuda profissional e técnica aos alunos, para que aprendam a pensar e agir com autonomias e a construírem novas e mais ricas compreensões do mundo. Está subjacente, nesse princípio, a idéia de que pesquisa e extensão pode ser vistas como procedimentos de ensino e como atitudes de indagação sistemática e planejada dos alunos, uma autocrítica e um questionamento constante.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos, técnicos e factuais deverão ser práticas usuais no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos acadêmicos, prática laboratoriais e outros. Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam, ao futuro profissional, a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

Para atingir o objetivo da interconectividade entre o ensino e a pesquisa, ao final do Curso, o graduando deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma de uma Monografia orientada por um Professor do Departamento de Geografia - CAC/UFG, que deverá ser apresentada em Seção Pública perante uma Banca Examinadora. As normas complementares para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso serão apresentadas em Resolução especifica do Departamento de Geografia - CAC/UFG, segundo as orientações acadêmicas e técnicas apresentadas na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, conforme previsto na Matriz Curricular e normalização técnica para elaboração de trabalhos acadêmicos.

4.3. Relação entre Graduação e Pós-Graduação

O Departamento de Geografia-CAC/UFG, na busca por uma renovação e aprimoramento teórico-metodológico, vem promovendo uma constante expansão das atividades acadêmicas, através do ensino, da pesquisa e da extensão, a partir dos Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* e do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

A presença dos Cursos de Especialização em Geografia e do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Geografia permite uma constante circulação e contribuição de profissionais da Ciência Geográfica e de várias áreas afins, bem como de importantes personalidades do mundo científico-cultural, fomentando a dinamização de eventos e encontros acadêmicos.

A partir de 2008 foi implantado o Programa de Mestrado em Geografia, com a linha de pesquisa na área de Geografia e Ordenamento do Território - numa interface com os recursos naturais, redimensionando as articulações entre os Cursos de Graduação e Pós-Graduação que, sob a anuência da CAPES e CNPq, além da própria UFG, tem possibilitado melhoria e reflexos qualitativos sobre os graduandos egressos da UFG e outras instituições da região. A inserção de alunos da graduação se desenvolve através da participação em projetos de pesquisa e extensão; em atividades de laboratórios no desenvolvimento de procedimentos específicos; em trabalhos de campo acadêmicos e/ou para levantamentos e coletas de dados e amostras para pesquisas; na integração de trabalhos de conclusão de curso de graduação em pesquisas de pós-graduação; na realização de Estágio de Docência, onde alunos de pós-graduação participam em aulas de disciplinas da graduação, sob orientação de um professor do Departamento de Geografia, ou ministrando palestras referentes às suas pesquisas.

4.4. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma prática particularmente adequada à formação na área de Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como de suas inter-relações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em que campos variados de atuação profissional do graduado em Geografia, tanto na área científica, como técnica ou no ensino.

Quando o profissional trabalha com a formação técnica ele é formador de mentalidades que vão instituir uma sociedade na busca de justiça e equidade social. Quando atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais.

Isso requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da Ciência, em particular da Geográfica, de modo que ele possa percorrer, com a tranquilidade necessária, os caminhos das interrelações entre as disciplinas de domínio conexos ou complementares, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Assim, diante da complexidade da realidade sócio-espacial e ambiental, o profissional formado Bacharel em Geografia deverá receber o estímulo e a formação necessária para se manter esclarecido e progressivamente capacitado, não só quanto aos seus conhecimentos geográficos, como também quanto aos conhecimentos científicos e técnicos de outras ciências conexas ou complementares, na busca de uma concepção de interfaces ou de aplicação de conhecimentos delas derivados.

Essa concepção está concretizada no elenco de disciplinas ora propostas, nas atividades de Estágio e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

4.5. A Formação Ética e a Função Social do Profissional

A formação do Bacharel em Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística e técnica, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso, atitudes essas mediadas por uma atuação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais, a ética e à própria Geografia. Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão as seguintes:

- Evidenciar a importante contribuição da Geografia Brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade mais justa;

- Destacar que, diante dos paradigmas clássicos e emergentes e novas tecnologias, a Geografia está comprometida com a técnica, com a ética e com a solidariedade humana;
- Promover o entendimento de que interpretar a exclusão social é, sobretudo, compreender a exclusão territorial e humana advinda da apropriação e exploração desigual dos recursos da Natureza por uma minoria da Sociedade, numa perspectiva ecodinâmica;
- Promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização dos espaços natural e social que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e subjetividades das populações;
- Possibilitar uma formação técnica que capacite o profissional Bacharel em Geografia a exercer as competências profissionais a ele atribuídas com competência técnica, ética e responsabilidade.

4.6. **A Formação Técnica**

O Curso de Bacharelado em Geografia-CAC/UFG tem uma carga horária de 1.184 (hum mil cento e oitenta e quatro) horas no **Núcleo Específico Obrigatório**, incluindo disciplinas de formação técnica e humanística fundamentais para a formação do Geógrafo. Também está incluído, nesta carga horária, o Estágio Curricular Supervisionado, distribuída em três momentos distintos, quando o aluno receberá a formação teórica e técnica, num primeiro momento e, num segundo momento, o aluno cumprira seu Estágio Curricular em uma instituição e/ou empresa conveniada com a UFG, o que possibilitará a compreensão da realidade profissional em campo. Além dessa carga horária técnica, a Matriz Curricular possibilita uma formação básica através das disciplinas do **Núcleo Comum** e pelas disciplinas do **Núcleo Optativo**, momento em que o aluno pode escolher disciplinas de um quadro pré-estabelecido, como também a possibilidade de cursar disciplinas de livre escolha em outros Cursos no **Núcleo Livre**.

A formação técnica é completada nas atividades práticas das disciplinas, sejam nos Laboratórios do Departamento de Geografia, sejam nas atividades de campo em trabalhos acadêmicos e/ou em pesquisas complementares para a formação técnica do graduando em Geografia. Além dessas atividades, o aluno deverá cumprir um quantitativo de horas em atividades complementares a serem desenvolvidas em momentos de sua livre escolha em seminários, simpósios e/ou congressos, entre outras atividades cientificas e/ou culturais, a serem regulamentadas em Resolução especifica do Departamento de Geografia-CAC/UFG.

5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1. Perfil do Profissional Bacharel em Geografia

A partir de tais princípios, o novo perfil do profissional Bacharel em Geografia deverá contemplar:

- competências e habilidades teóricas, práticas e técnicas, além de iniciativa e criatividade;
- flexibilidades intelectual e técnica, norteada pela sua relação com o contexto ambiental, cultural, sócio-econômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;

- conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos tecnológicos sobre o ambiente e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- espírito ético e crítico para perceber, interferir e propor soluções técnicas para os problemas prementes colocados pela sociedade e, ao mesmo tempo, ser capaz de adaptar-se, de forma responsável e rápida, a diferentes situações e funções apresentadas e exigidas pelo mundo contemporâneo e seus mercados de trabalho.

Nesse sentido, a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG pretende desenvolver e expressar, mais especificamente, o seguinte perfil profissional no corpo discente:

- formação pluralista e interdisciplinar, fundamentada em conhecimentos básicos em Geografia, proporcionando a oportunidade de atuação individual ou em equipe, seja na área técnica ou no trabalho de investigação científica;
- capacidade de buscar informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- capacidade de utilizar, de forma responsável e ética, o conhecimento geográfico, respeitando o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos;
- capacidade de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos, técnicos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento ecodinâmico e social;
- dominar e aprimorar permanentemente as abordagens científicas pertinentes aos processos de produção e aplicação do conhecimento geográfico técnico nas respectivas áreas e competências técnicas.

5.2. **Habilidades e Competências do Bacharel em Geografia**

O Curso Bacharelado em Geografia deve propiciar o desenvolvimento das seguintes habilidades e/ou competências:

5.2.1. Habilidades Gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos, conceituais e técnicos, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais e de campo concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico técnico;
- Elaborar, propor e executar projetos de pesquisa, técnicos e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia;
- Dominar a língua portuguesa e, se possível, um idioma estrangeiro no qual seja significativa à produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada, ética e contributiva em equipes multidisciplinares no processo da produção técnica.

5.2.2. Habilidades específicas do Bacharelado em Geografia

A. **Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais**, a saber:

- Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios paisagísticos;
- Compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais na superfície terrestre;
- Identificar, analisar e explicar seu grau de degradação, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico;
- Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognóstico de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios;
- Elaborar documentos cartográficos e/ou descritivos dos sistemas naturais do espaço;
- Utilizar os modelos técnicos para mensuração de dados técnicos do ambiente;
- Elaborar, de forma técnica e ética, pareceres técnicos sobre situações/eventos do meio natural.

B. **Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço**, a saber:

- Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
- Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução socioambiental;
- Compreender o processo histórico de urbanização/industrialização e o espaço urbano atual;
- Planificar os espaços naturais e urbanizados;
- Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução econômica e social do espaço;
- Compreender a dinâmica dos Biomas brasileiros e suas interações socioambientais.

C. **Utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e problema proposto**, a saber:

- Ler, analisar e interpretar e construir produtos cartográficos, de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, topográficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- Construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística e georeferenciadas;
- Entender o sistema de posicionamento global e topográfico, utilizando do ferramental e procedimentos técnicos que possibilite a localizar-se no espaço;
- Representar tecnicamente os sistemas naturais e antrópicos em documentos cartográficos e/ou descritivos.

5.3. O Perfil do Curso de Bacharelado em Geografia

O Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG está definido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **na Lei 6.664**, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a Profissão de Geógrafo, no **Decreto 85**, de 15 de setembro de 1980, que Disciplina a Profissão de Geógrafo, e na **Resolução 1.010/2005**, de 22 de Agosto de 2005, que Institui as Novas Áreas de Competências Profissionais, editada pelo Sistema CONFEA/CREAs e em atendimento aos Parâmetros Curriculares Nacionais/MEC e ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

O Curso de Bacharelado em Geografia tem por objetivo formar Bachareis em Geografia, como profissionais devidamente habilitados a desenvolver trabalhos técnicos e de pesquisa nos campos gerais e específicos da Ciência Geográfica, bem como no equacionamento e proposição de soluções para problemas relativos aos usos dos recursos naturais e implicações sócio-espaciais e ambientais em âmbito local, regional, nacional e global.

Assim, o Bacharel em Geografia deverá saber usar em seu trabalho (acadêmico, pesquisa e atividades de aplicação técnica), conhecimentos de investigação científica adquiridos na formação acadêmica, a partir de princípios, métodos e técnicas da Ciência Geográfica.

6. POLÍTICA DE PRÁTICA E ESTÁGIO TÉCNICO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM GEOGRAFIA

6.1. Gestão da Prática Profissional

A dimensão pedagógica, no Curso de Geografia no Bacharelado, será desenvolvida, desde o início do Curso, sob a responsabilidade do Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG e sob uma Coordenação de Curso especifica, tendo em vista a necessidade de formar um profissional que atue no mercado de trabalho, sem dissociar conhecimento geográfico, prática profissional e conteúdos acadêmicos, de forma ética, sistemática e contínua.

A estrutura do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG revela a preocupação com a necessidade de desenvolver a formação do Bacharel em Geografia, com o domínio do conhecimento geográfico, dos conteúdos técnicos a serem desenvolvidos e socializados, estabelecendo o vínculo entre os seus significados em diferentes contextos e sua dimensão interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade de desenvolver competências e habilidades referentes ao domínio do processo didático-profissional e técnico.

Neste sentido, o Curso de Bacharelado em Geografia, preocupa-se com a dimensão acadêmica, na Matriz Curricular apresentada, de modo a não reduzi-la a aspectos isolados ou restringi-la ao Estágio Curricular Supervisionado, desarticulada do restante do Curso. Assim, a prática de ensino e outras disciplinas técnicas e de formação humanística estão presentes ao longo do Curso, permeando todo o processo de formação do Bacharel em Geografia, no interior das áreas específicas e das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação profissional, visando promover a articulação das diferentes áreas de formação e competências, numa perspectiva interdisciplinar.

As disciplinas direcionadas ao Bacharelado em Geografia serão estruturadas em quatro blocos de atividades:

- Disciplinas de Formação Básica, constituindo o **Núcleo Comum** e de caráter obrigatório, distribuídas ao longo do Curso, num total de 1.696 (hum mil, seiscentos e noventa e seis) horas;
    - Estágio **Curricular Supervisionado** num total de 256 (duzentas e cinquenta e seis) horas, em que a prática profissional constitui-se como princípio metodológico da formação do Bacharel, sendo oferecido a partir da segunda metade do Curso, sob a orientação de uma Coordenadoria de Estágio e orientadores;
    - Disciplinas do **Núcleo Específico**, de caráter Obrigatório e/ou Optativo, que compreende disciplinas com conteúdos específicos para a formação do Bacharel em Geografia, constituindo um corpo de disciplinas que constam da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia e que são diluídas no transcorrer do Curso e pelas áreas diferenciadas da formação acadêmica da Ciência Geográfica, com no mínimo 1.248 (hum mil, duzentos e quarenta e oito) horas;
    - Disciplinas do **Núcleo Livre**, onde o graduando poderá cursar disciplinas em outros Cursos da Instituição, num total de 192 (cento e noventa e duas) horas;
    - **Atividades Complementares**, com no mínimo 200 (duzentas) horas de Práticas Educativas, a serem cumpridas e comprovadas em atividades formais extra-curriculares pelo graduando durante seu Curso (participação em eventos científicos, congressos, feiras cientificas, conferências, entre outras atividades acadêmicas, científicas e/ou culturais), cujas regras para aproveitamento estão previstas neste PPC e serão oportunamente regulamentadas por Resolução interna específica do Curso/Departamento de Geografia-CAC/UFG.

6.2. Gestão do Estágio Curricular para o Bacharelado em Geografia

O Estágio Curricular Supervisionado é definido na Lei 11.788 de 25/09/2008 e pelas posteriores medidas regulamentadoras e Resoluções CEPEC/UFG Nº 766, de 06/12/2005 e 880, de 17/10/2008, ou outras resoluções que as sucederem.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo colocar o graduando do Bacharelado em Geografia em contato com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel no mercado de trabalho e na sua profissão.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Geografia – CAC/UFG, será desenvolvido conforme os critérios do Estágio Curricular Obrigatório e do Estágio Curricular Não-Obrigatório estabelecidas na Lei. O Termo de Compromisso de Estágio deverá ser assinado pela Coordenação de Estágio do Curso, pelo acadêmico e pela instituição/empresa concedente.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios de estudantes dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão da Universidade Federal de Goiás serão realizados nas suas dependências ou em instituições externas, nos termos da Lei 11.788, de 25/09/2008.

O Estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. Os Estágios

Curriculares devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados pelas Coordenadorias de Estágios da UFG, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia – CAC/UFG, os programas, os calendários escolares, as diretrizes expedidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC/UFG) e as disposições previstas nas resoluções específicas, à partir do 5º Período do Curso.

A realização de Estágio Curricular Obrigatório ou Não Obrigatório, por aluno da UFG fora da Universidade, observará as seguintes disposições:

I - será firmado convênio para a concessão de Estágio Curricular entre a Universidade e o órgão, entidade ou empresa que concede o Estágio, com prazo de vigência de no máximo cinco anos;

II - o estudante firmará termo de compromisso com o órgão, entidade ou empresa concedente do Estágio, que será acompanhado pela Coordenação de Estágio do Curso ou, alternativamente, tratando-se de estágios não obrigatórios, pelo docente supervisor designado pelo Curso;

III - quando o Estágio for obrigatório, o estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais, na apólice coletiva da Universidade. No caso de estágio não obrigatório o seguro, prioritariamente, pode ficar a cargo da instituição/empresa concedente;

IV - ao término do período de Estágio Obrigatório, o estagiário encaminhará à Coordenação de Estágio do Curso o Relatório Final, constando a Ficha de Análise do Estagio devidamente assinada pelo Orientador de Estágio do DEGEO/CAC/UFG e do Orientador de Estágio da Empresa/Instituição onde o Estágio tenha sido realizado, que deverá ser apreciado por uma Banca Examinadora constituída por professores do Curso de Bacharelado em Geografia CAC/UFG, conforme regulamentação da disciplina especifica e Normas Complementares para o Estagio Curricular do Curso;

V - o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia CAC/UFG poderá prever outras modalidades de avaliação do Estágio Curricular Obrigatório;

VI - os resultados das atividades de Estágios Curriculares deverão ser objeto de debate em eventos acadêmicos;

VII - o Estágio Curricular Obrigatório e o Não Obrigatório somente poderá ser desenvolvido pelo aluno a partir do 5º período de seu Curso.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades práticas formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades acadêmicas e técnicas. No que se refere às atividades formais, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado, preferencialmente, em Instituições, Empresas ou Órgãos Públicos, relacionados a áreas correlatas à formação do Geógrafo, cadastradas e conveniadas com a Universidade Federal de Goiás, sob a supervisão da Coordenadoria Geral de Estágios do CAC/UFG e Coordenadoria de Estágio do Curso de Geografia do *Campus* Catalão/UFG e da Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação da UFG. O Estágio será parcialmente realizado em laboratórios e/ou outros ambientes profissionais, tendo em vista a realização de atividades, pesquisas e elaboração de materiais técnicos, conforme Ementas das disciplinas referentes ao Estágio. Ao término do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser apresentado, por parte do graduando, o **Relatório Final de Estágio**, que deverá estar assinado pelo Preceptor/orientador da Instituição/Empresa onde foi realizado o Estágio e pelo Coordenador de Estágio/Orientador

do Curso de Geografia do *Campus* Catalão/UFG. A Ficha Final de Avaliação do Estágio deverá compor o Processo de Colação de Grau do graduando.

O Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG têm como política do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório os seguintes princípios:

I - uma organização curricular que possibilite a apreensão do contexto acadêmico, técnica e a atuação do profissional na gestão, planejamento e avaliação do processo profissional;
II - o desenvolvimento pleno do aluno, a formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação técnica para o trabalho;
III - o desenvolvimento da autonomia intelectual, técnica e profissional que possibilite criticar, inovar, com como lidar com a diversidade;
IV - a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho técnico;
V - formação inicial articulada com a formação contínua e a práxis profissional.

Para atender a esses princípios o Estágio Curricular Obrigatório será realizado com carga horária mínima de 256 (duzentas e cinquenta e seis) horas, subdivididas em forma de disciplinas conforme disposto na Matriz Curricular, a partir da segunda metade do Curso, contemplando os pré-requisitos da Matriz Curricular e as etapas de apreensão teórica da realidade profissional em campo; elaboração de projeto de trabalho e pesquisa; execução de proposta de Estágio em campo e Relatório Final de Estágio, que deverá ser elaborado de acordo com as orientações técnicas e acadêmicas constantes da disciplina Elaboração de Relatório de Estágio, prevista na Matriz Curricular.

O Estágio Curricular Obrigatório será planejado, orientado, acompanhado, avaliado e coordenado pelos Professores de Estágio. Essa atividade terá a Coordenação Geral de um Professor de Estágio, indicado pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Geografia - CAC/UFG, que estabelecerá, com os Professores Orientadores de Estágio, contatos com as Empresas e Instituições à campo e definirá a estrutura do mesmo (número de alunos por Instituição, a contrapartida do Curso/UFG, e a recepção dos resultados finais), o número de estagiários por Professor de Estágio será, no máximo, 15 (quinze).

O Professor Orientador de Estágio terá as seguintes atribuições:

I - Proceder, em conjunto com o Colegiado de Professores do Curso e do Coordenador de Estágios, a escolha das Instituições/empresas;
II - Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de Estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pelo acompanhamento do Estágio;
III - Observar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto de Estágio do estagiário junto a Instituição/empresa onde esteja ocorrendo o Estágio Curricular Supervisionado, mantendo contato constante com o Preceptor de Estágio.

A orientação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação das atividades de Estágio Curricular Obrigatório serão computadas na carga horária dos docentes responsáveis, observado o limite fixado na regulamentação específica. A carga horária obtida no Estagio Curricular Supervisionado, seja Obrigatório ou Não Obrigatório, não poderá ser computada como Atividade Complementar para o graduando.

Para a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório e Não Obrigatório, deverá ser elaborado um Regulamento específico para o Curso de Bacharelado em Geografia-CAC/UFG, constando os trâmites e estrutura do Estágio no Curso, que deverá ser aprovada nas instâncias competentes do Departamento de Geografia do CAC/UFG e demais instâncias competentes da UFG.

7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

O Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG deverá oferecer as condições necessárias para a compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico e para o entendimento dos arranjos e organizações territoriais das paisagens, das sociedades e das populações, como condição essencial à compreensão da atualidade, com vistas ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG adotou como princípio, a ênfase no raciocínio e na visão crítica do estudante, sendo o Professor um sistematizador de idéias e não mais a fonte principal de informação para os estudantes. Nesse sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e técnico/práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes. Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Regulamento Geral de Cursos da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, e a contemplar as características regionais. Desta forma, a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, procurando atender uma sequência lógica e pré e/ou có-requisitos acadêmicos e técnicos.

O Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG entende que os níveis de atuação do profissional de Geografia são amplos para o profissional bacharel que atua em instituições e empresas públicas e/ou privadas no âmbito da intervenção nas paisagens, do planejamento, do técnico e da gestão e suas diversas modalidades, além do ensino na área específica.

7.1. Bacharelado em Geografia

O Bacharelado em Geografia destina-se a alunos que pretendem exercer profissionalmente as atividades acadêmicas, de pesquisas e técnicas em Geografia nos diferentes níveis de competência que a Profissão de Geógrafo necessita e/ou oferece.

Para a formação deste profissional consideram-se como objetivos básicos:

- A reflexão sobre as possibilidades e limites da realidade sócio-educacional para a realização, na atualidade, de uma atividade técnica competente e compromissada com a ética e responsabilidade;
- A fundamentação teórica e metodológica para assumir uma determinada concepção da natureza do processo de atividade técnica e para a compreensão da função social e técnica da Geografia;
- A garantia de uma experiência efetiva em instituições, identificando e investigando aspectos relevantes na realização das competências atinentes à pesquisa em Geografia;
- A formulação consciente de uma proposta de formação técnica em Geografia embasada nas concepções formadas anteriormente e na vivência em instituições e empresas que possa habilitar o graduando para o mercado de trabalho;
- A competência técnica profissional, conforme regulamentação funcional do Conselho Regulamentador da Profissão.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Matriz Curricular do Curso de Graduação em Geografia – Bacharelado, do *Campus* Catalão/UFG

Código	Disciplina	Carga Horária	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	Pré-Requisito	Núcleo	Unidade Responsável
5382	**Cartografia Básica**	64	04	32	32		**NC**	Geografia
5388	**Elementos de Probabilidade e Estatística**	64	04	64	00		**NC**	Matemática
5383	**Formação Sócio-Espacial**	64	04	64	00		**NC**	Geografia
5384	**Fundamentos de Astronomia**	32	02	16	16		**NC**	Geografia
5385	**Geologia I**	64	04	32	32		**NC**	Geografia
5386	**Historia do Pensamento Geográfico**	64	04	64	00		**NC**	Geografia
5387	**Organização do Trabalho Científico**	32	02	16	16		**NC**	Geografia
5762	**Cartografia Temática**	64	04	32	32	**5382**	**NC**	Geografia
5763	**Climatologia Geral**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5764	**Geografia e Demografia**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5795	**Geologia II**	64	04	32	32	**5385**	**NEO**	Geografia
5765	**Formação do Território Brasileiro**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5766	**Geografia e Economia Política**	64	04	64	00		**NC**	Geografia
5796	**Climatologia Dinâmica**	64	04	48	16	**5763**	**NEO**	Geografia
5768	**Geografia Agrária**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5769	**Geomorfologia Geral**	64	04	48	16	**5385**	**NC**	Geografia
5770	**Teoria da Região e Regionalização**	64	04	48	16		**NC**	Geografia

5771	**Teoria e Método em Geografia**	64	04	64	00		**NC**	Geografia
5772	**Geografia da Indústria**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5797	**Organização do Espaço Agrário Brasileiro**	64	04	48	16	**5768**	**NEO**	Geografia
5798	**Geomorfologia Dinâmica**	64	04	48	16	**5769**	**NEO**	Geografia
5775	**Pedologia**	64	04	32	32	**5763 e 5769**	**NC**	Geografia
5776	**Sensoriamento Remoto**	64	04	32	32	**5762**	**NC**	Geografia
5778	**Biogeografia**	64	04	48	16	**5775**	**NC**	Geografia
5779	**Geografia Urbana**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5800	**Geoprocessamento**	64	04	32	32	**5776**	**NEO**	Geografia
5801	**Hidrologia**	64	04	48	16		**NEO**	Geografia
5802	**Impactos Ambientais do Uso das Terras**	64	04	32	32	**5775**	**NEO**	Geografia
5813	**Legislação Ambiental**	32	02	32	00		**NEO**	Geografia
5804	**Aerofotogrametria e Tratamento de Imagem**	64	04	32	32	**5800**	**NEO**	Geografia
5805	**Estágio Curricular Supervisionado I**	64	04	32	32	**5776**	**NEO**	Geografia
5786	**Geografia de Goiás**	64	04	48	16		**NC**	Geografia
5787	**Geografia e Geopolítica**	64	04	64	00		**NC**	Geografia
5806	**Planejamento Ambiental**	64	04	48	16		**NEO**	Geografia
5807	**Políticas Públicas e Planejamento**	64	04	48	16	**5813**	**NEO**	Geografia
5808	**Diagnóstico e Manejo de Bacias Hidrográficas**	64	04	32	32	**5801**	**NEO**	Geografia
5789	**Elaboração de Projetos de Pesquisa**	64	04	32	32	**5387**	**NC**	Geografia

5809	**Estágio Curricular Supervisionado II**	64	04	16	48	**5805**	**NEO**	Geografia
5814	**Ética e Formação Profissional**	32	02	32	00		**NEO**	Geografia
5810	**Planejamento Urbano**	64	04	48	16		**NEO**	Geografia
5791	**Trabalho de Campo em Geografia**	64	04	16	48	**5775 e 5776**	**NC**	Geografia
5792	**Dinâmica e Caracterização da Paisagem**	64	04	32	32	**5778**	**NC**	Geografia
5811	**Estágio Curricular Supervisionado III**	128	08	00	128	**5809**	**NEO**	Geografia
5812	**Elaboração de Relatório Técnico**	32	02	16	16	**5789**	**NEO**	Geografia
5794	**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**	32	02	16	16	**5789**	**NC**	Geografia
5777	**Ecologia do Cerrado**	64	04	32	32	**5778**	**NEO**	Geografia
7777	**Geografia do Brasil**	64	04	48	16		**NC**	Geografia

CARGA HORÁRIA DO CURSO	
NÚCLEO COMUM OBRIGATÓRIO	**1.696** horas
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO	**1.184** horas
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO	**320** horas
NÚCLEO LIVRE	**192** horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**200** horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3.592** horas
DURAÇÃO MÉDIA DO CURSO EM SEMESTRES	**08 SEMESTRES**

NC = Núcleo Comum → NEO = Núcleo Especifico Obrigatório → NO = Núcleo Optativo → NL = Núcleo Livre

NÚCLEO OPTATIVO - BACHARELADO EM GEOGRAFIA								
Código	Disciplina	Carga Horária	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	Pré-Requisito	Núcleo	Unidade Responsável
7778	**Cartografia Escolar**	64	04	32	32	5762	NO	Geografia
5815	**Cálculo I**	64	04	64	00		NO	Matemática
5799	**Topografia I**	64	04	32	32	5815	NO	Engenharia
5803	**Topografia II**	64	04	32	32	5799	NO	Engenharia
5783	**Estudos Regionais: América Latina**	64	04	48	16		NO	Geografia
7779	**Geografia, Conceitos e Temas**	64	04	64	00		NO	Geografia
5788	**Geografia da População**	64	04	48	16		NO	Geografia
7780	**Geografia do Trabalho**	64	04	48	16		NO	Geografia
7781	**Geografia do Turismo**	64	04	48	16		NO	Geografia
7782	**Geografia e Cidadania**	64	04	64	00		NO	Geografia
5767	**Geografia e Educação**	64	04	48	16		NO	Geografia
5773	**Geografia e Movimentos Sociais**	64	04	48	16		NO	Geografia
7783	**Geografia e Qualidade de Vida**	64	04	48	16		NO	Geografia
5775	**Geografia e Sociedade**	64	04	64	00		NO	Geografia
7784	**Geografia Regional**	64	04	64	00		NO	Geografia
5574	**Geografia, Sujeito e Cultura**	32	02	24	08		NO	Geografia
7785	**Gestão das Águas**	64	04	48	16		NO	Geografia
7786	**Levantamento e Classificação dos Solos Tropicais**	64	04	32	32	5775	NO	Geografia
7787	**Território e Redes**	64	04	64	00		NO	Geografia
7788	**Urbanização na Região do Cerrado**	64	04	48	16		NO	Geografia
7789	**Ecologia da Saúde**	64	04	48	16		NO	Geografia
7790	**Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**	64	04	32	32		NO	Pedagogia

8.2 Ementas, Objetivo Geral e Bibliografia Básica das Disciplinas do Curso de Graduação em Geografia – Bacharelado, do *Campus* Catalão/UFG

1. AEROFOTOGRAMETRIA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Ementa – Uso de fotos aéreas. Interpretação de fotografias aéreas. Tipos de recobrimentos aéreos. Mosaicos e fotografias. Realce espectral e espacial de imagens, transformações lineares e não lineares e classificações supervisionadas e não supervisionadas de imagens multiespectrais. Tratamento de imagens aéreas. Prática em interpretação de fotos aéreas. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Formar competências capazes de analisar e interpretar as informações contidas em produtos de aerolevantamentos e tratar esses dados de forma a torná-los de fácil assimilação para os usuários finais desses produtos.

Bibliografia Básica

1. ANDERSON, P. S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.
2. ANDRADE, J. B. **Fotogrametria**. Curitiba: SBEE, 1999. 258 p.
3. BIANCHI, F. **Considerações sobre o levantamento de áreas extensas pela fotogrametria aérea**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro v. 4, nº 4, p. 771-790, out./dez. 1942.
4. BOTELHO, C. C. Utilização de fotografias aéreas na Geografia. In: **Curso de férias para professores**. Rio de Janeiro: IBGE, 1968. p. 187-189.
5. CRUZ, O. Alguns conhecimentos básicos para fotointerpretação. In: **Aerofotogeografia**, Geografia, São Paulo, nº 25, 1981.
6. LOCH, C. **Interpretação de imagens aéreas**. Noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 1984.
7. MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1990.
8. MARCHETTI, D. A. B.; KOFLLER, N. F.; MELO, M. Descrição e instruções para o manejo do estereotopo. In: **Caderno de Ciências da Terra**, Geografia/USP, São Paulo, nº 47, 1974.
9. LOCH, C. A. **Noções básicas para a interpretação de imagens aéreas**, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 1993.
10. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. São Paulo/Viçosa: UFV, 2005.

2. BIOGEOGRAFIA

Ementa - Noções gerais de Biogeografia. Noções de Taxonomia dos seres vivos. Noções de Corologia. História Ecológica dos Seres vivos. Os Biorreinos. Biogeografia do Brasil. Formação biótica do espaço brasileiro. Biogeografia histórica do Brasil. As grandes Formações Florísticas Brasileiras. Biogeografia do Cerrado. Estudo das paisagens antropizadas no Bioma Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Descrever e explicar os padrões atuais de classificação e distribuição da vida na Terra e no Brasil, levando-se em consideração, tanto os mecanismos inerentes aos seres vivos e as suas interações com o ambiente, resultando em mudanças na estrutura dos ecossistemas, quanto aos fenômenos geológicos, responsáveis por mudanças na estrutura das paisagens.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, A. S. **Andarilhos da claridade**. Os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: Ed. UCG/ITS, 2002.
2. BROUN, J. H.; LOMOLINO, M. V**. Biogeografia**. Tradução de Iulo Feliciano Afonso. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.

3. DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Tradução de Francisco M. Guimarães. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
4. DARWIN. C. **Origem das espécies**. Tradução de Eugênio Amado. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1985.
5. FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Tradução de Mário de Vivo. 2. ed. Ribeirão Preto: SBG/CNPq, 1992.
6. ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. Tradução de António M. de A. Gomes. 4. ed. Lisboa/Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
7. SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
8. SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**: passado + presente = futuro?. São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999.
9. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**, 4. ed. Rio Claro: Graff Set, 1995.
10. VANZOLINI, P. E. **Zoologia sistemática, geografia e a origem das espécies**. São Paulo: IG/USP, 1970. (Teses e Monografias).

3. CÁLCULO I

Ementa – Números, funções e gráficos, Limite e continuidade, Derivada de uma função e cálculo de derivadas, Aplicação de derivadas, Integrais indefinidas, Integrais definidas, Aplicações da integração.

Objetivos – Oferecer ao graduando em Geografia as noções básicas fundamentais de Cálculo, capacitando-o para realizar cálculos básicos na Ciência Geográfica e áreas afins.

Bibliografia Básica

1. LEITHOLD, L. O **Cálculo com Geometria Analítica**. V. II. São Paulo: Harbra. 1982.
2. SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Mc Graw-Hill., v. 1 e v. 2, 1987/1988.
3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo "A"**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
4. STEAWRT, J. **Cálculo**, Volume I, 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
5. ÁVILA, G. S. S. **Cálculo**. Volume 1, 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
6. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**, Volume l, 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
7. ROGÉRIO, M. U.; SILVA, H. C. da; BADAN, A. A. F. de A. **Cálculo diferencial e integral:** funções de uma variável. 3. ed. Goiânia: UFG, 2001.

4. CARTOGRAFIA BÁSICA

Ementa - A representação do espaço geográfico e a problemática de sua representação em mapas e cartas. Noções de escala, orientação geográfica, localização geográfica e projeções. Coordenadas geográficas. Análise e leitura de cartas planialtimétricas. A cartografia de base.

Objetivos - Oferecer noções de orientação e localização, utilizando recursos básicos de representações cartográficas, evidenciando o significado das cartas de base como recurso de representação cartográfica.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
2. ANDERSON, P. S. - **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.
3. DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002, (Série Didática).
4. IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

5. IBGE. **Dicionário Cartográfico**, 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
6. LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1975.
7. MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2007.
8. MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1990.
9. OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia Moderna**, 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
10. ROSAGRANEL-PEREZ, M. D. C. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. 2. ed. Ijui: UNIJUI, 2004.

5. CARTOGRAFIA ESCOLAR

Ementa - A alfabetização cartográfica: espaço cognitivo, espaço perceptivo e espaço do desenho. O desenvolvimento do conceito espacial pelo educando. Importância da cartografia escolar na formação do professor do Ensino Fundamental e Médio. A Cartografia Escolar e os PCNs de Geografia. A relação teórico-prática no processo de ensino aprendizagem em Geografia. Materiais didáticos de Cartografia e uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias para o Ensino de Geografia.

Objetivos – Capacitar o aluno com os elementos necessários para discutir o ensino cognitivo e metodológico do mapa e elaborar recursos cartográficos que favoreçam a aprendizagem geográfica e cartográfica nos níveis fundamentais e médios para o Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
2. CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
3. CASTELLAR, S. **Educação geográfica**: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2006.
4. CASTROGIOVANNI, A C. et al. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
5. _____.; COSTELLA, R. Z. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos**: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUC, 2006.
6. CAVALCANTI, L. S. de. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
7. MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1991.
8. PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Tradução Octávio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
9. TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo. Diefel, 1980.
10. VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução Maria da Penha Vilalobos. São Paulo: Icone/EDUSP, 1988.

6. CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Ementa – A representação gráfica e sua abordagem semiótica. As especificidades da linguagem cartográfica: comunicação visual e representação gráfica. A semiologia gráfica: análise da informação e sua representação em mapas temáticos. Procedimentos de construção e análise de mapas temáticos analíticos, dinâmicos e de síntese. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Abordar o espaço geográfico e os problemas de sua representação gráfica, dando ênfase a importância da abordagem semiológica do sistema geográfico como meio de expressão e comunicação de fenômenos geográficos, os quais possibilitam capacitar o estudante de Geografia sobre os conhecimentos e as técnicas recentes de aquisição de dados orbitais e suborbitais.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, P. A .**Cartografia Temática**. Florianópolis: UFSC, 1994.

2. DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2002.

3. GRANELL, P. et al, **Trabalhar Geografia com cartas topográficas**. Ijui: UNIJUÍ, 2001.

4. IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

5. LIBAULT, A . **Geocartografia**. São Paulo: Nacional / EDUSP, 1975.

6. LOCH, R. E. N. **Cartografia:** representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2005.

7. MARTINELLI, M. **Cartografia Temática** : Caderno de Mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.

8. MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. (Manuais Contexto).

9. MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2005.

10. TEIXEIRA NETO, A.. Haverá também uma semiologia gráfica? In: **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia. v. 4/6, nº 1/2, p. 13-54, jan/dez. 1984/86.

7. CLIMATOLOGIA DINÂMICA

Ementa - Dinâmica atmosférica planetária. A gênese do clima. Circulação Geral da Atmosfera e Sistemas Produtores do Tempo: Os centros de ação (positivo e negativo); massas de ar; sistemas secundários e perturbações atmosféricas: frentes, ciclones e anticiclones móveis, tempestades, depressões periféricas. Os sistemas locais. Dinâmica atmosférica da América do Sul e as influências nas características climáticas do Brasil e de Goiás. Os diferentes tipos climáticos do Globo: tipologias clássicas e tipologia dinâmica. Ilha de calor urbano, O efeito ENOS. Aquecimento global. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Possibilitar ao aluno do Curso de Geografia, compreender a dinâmica geral do clima quanto a sua origem e gênese. Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas produtores do tempo e a influência para a caracterização climática do Globo, a partir da circulação geral da atmosfera.

Bibliografia Básica

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

2. CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

3. DEMILLO, R.; SILVA, T.C. da. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.

4. FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

5. LOMBARDO, M. A **Ilha de Calor nas Metrópoles:** o exemplo de São Paulo: São Paulo: Hucitec, 1985.

6. MENDONÇA, F.; DANI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

7. MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. In: **Cadernos Geográficos**, nº 1 v. 1. p. 7-72, Florianópolis,1999.

8. NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

9. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. A. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 2000.

10. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. do**. Meteorologia descritiva**: fundamentos e aplicações Brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992.

8. CLIMATOLOGIA GERAL

Ementa - As relações ecodinâmicas na natureza. Evolução e importância dos estudos em Climatologia. Climatologia e Meteorologia. Escalas climáticas. Atmosfera (composição e estrutura). Elementos e fatores do clima (radiação solar e terrestre), Temperatura, Pressão e Umidade atmosférica; Nuvens (classes, gêneros); As diferentes formas de precipitação atmosférica. Os diferentes tipos climáticos do Globo: tipologias clássica e dinâmica. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Possibilitar ao aluno do Curso de Geografia ter uma formação teórico-conceitual e prática em Climatologia. Apresentar subsídios indispensáveis à compreensão dos estudos climáticos, enfocando os elementos e fatores responsáveis pela dinâmica climática. Contribuir à compreensão da evolução e a importância dos estudos climáticos para a sociedade. Entendimento do clima enquanto elemento dinâmico, com variação no espaço e no tempo. Instrumental meteorológico e Estações Meteorológicas: convencionais e digitais.

Bibliografia Básica

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

2. CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

3. DEMILLO, R.; SILVA, T. C. da. 1998. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.

4. FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

5. LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles**: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.

6. MENDONÇA, F.; e DANI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

7. MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. In: **Cadernos Geográficos.** nº 1, v. 1. p. 7-72, Florianópolis, 1999.

8. NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

9. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. A. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 2000.

10. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. do**. Meteorologia descritiva**: fundamentos e aplicações Brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992.

9. DIAGNÓSTICO E MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Ementa – Conceitos fisiográficos fundamentais de bacia hidrográfica. Elementos de uma bacia hidrográfica. Padrões de drenagem. O ciclo hidrológico e seus reflexos na dinâmica da bacia hidrográfica. Caracterização morfométricas das bacias hidrográficas e o reflexo na dinâmica das paisagens. Abordagens práticas de análise de bacias hidrográficas. Gestão e planos de manejo de bacias hidrográficas. Os comitês de bacias hidrográficas. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Propiciar o conhecimento sobre a gestão e os planos de manejo de bacias hidrográficas e os reflexos na dinâmica das paisagens. Compreender os controles sistêmicos na condução de problemas sócioambientais.

Bibliografia Básica

1. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil**. Brasília: ANA, 2002.

2. BARTH, F.T. **Modelos para gerenciamento de recursos hídricos**. São Paulo: Nobel/ABRH, 1987.

3. BRASIL. Lei no 9.433 de 8 de janeiro de 1997. **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Diário Oficial da União. Brasília, de 9 de janeiro de 1997.

4. CHRISTOFIDIS, D. **Recursos hídricos e irrigação no Brasil**. Brasília: CDS/UnB, 1999.

5. FERREIRA, G. L. B. V.; FERREIRA, N. B. V. **Fundamentos da Política Nacional de Recursos Hídricos.** XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.

6. MACHADO, C. J. S. Recursos Hídricos e Cidadania no Brasil: Limites, Alternativas e Desafios. In**: Ambiente & Sociedade**. vol. 6, no 2, jul./dez. 2003.

7. MACHADO, C. J. S. (Org.). **Gestão de águas doces**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

8. MERTEN, G. H.; MINELLA, J. P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, vol. 3. nº 4. out/dez. 2002.

9. MONTEIRO, M. F.; SILVA, T. C. **Aspectos fluviais importantes para fotointerpretação**. Salvador: UFBA, 1979.

10. SOUZA, E. R. de. **Manejo integrado de bacias hidrográficas**. Belo Horizonte: EMATER-MG. 2002.

10. DINÂMICA E CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM

Ementa - A produção da natureza. Conceitos de natureza e paisagem. Percepção de paisagens. Métodos perceptivos e construtivos das paisagens. Categorias de paisagens. Paisagens do Brasil e os impactos ambientais. Aspectos da Biodiversidade das paisagens brasileiras. Paisagens culturais do Brasil e conflitos perceptivos. Manifestações topofílicas sobre paisagens do Brasil. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Compreender o processo da produção e percepção das paisagens. Diferenciar os aspectos das paisagens e seus reflexos nas ações sobre o espaço geográfico Brasileiro, buscando compreender as atitudes e os valores atribuídos às paisagens culturais do Brasil e os conflitos decorrentes.

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Sao Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
2. ALMEIDA, M. G. de.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura**: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Vieira, 2008.
3. BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**: esboço metodológico. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).
4. BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
5. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. (Geografia Cultural).
6. DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Org.). **Percepção ambiental**: a experiência Brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
7. DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Tradução João Alves dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.
8. PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 39. ed. São Paulo: Brailiense, 1992.
9. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
10. SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Tradução de Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

11. ECOLOGIA DA SAÚDE

Ementa – Conceitos básicos de ecologia. Estrutura e relações dinâmicas dos ecossistemas. Dinâmica de populações. População humana e ambiente antrópico. Meio Ambiente e atualidade. Desafios em saúde e meio ambiente. Impactos ambientais sobre a saúde e qualidade de vida da população humana. Interrelações entre clima e saúde. Desenvolvimento socioambiental e os recursos naturais renováveis. Ecologia da fome. Reflexões criticas sobre o ambiente e a saúde. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Compreender os diferentes aspectos socioambientais do espaço brasileiro e os seus reflexos na dinâmica da saúde da população humana. Diferenciar os aspectos das paisagens antropizadas e seus reflexos nas ações sobre o espaço geográfico visando a percepção dos impactos ambientais decorrentes.

Bibliografia Básica

1. MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Orgs.) **Saude e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
2. DAJOS. R. **Ecologia Geral**. 4. ed. Tradução de Francisco M. Guimar~es. Petrópolis: Vozes, 1983.
3. DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.
4. FORTTINI, O. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
5. LITLE, E. P. (Org.). **Políticas ambientais no Brasil**: análises, instrumentos e experiências. São Paulo; Petrópolis; Brasília; IIEB, 2003.
6. ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 4. ed. Tradução de Antonio Manoel A. Gomes. Lisboa: Fundação Caloste Gulbenkian, 1985.
7. PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente**. São Paulo: Manole, 2004.
8. RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
9. TORRES, H. **População e meio ambiente**. São Paulo: SENAC, 2000.
10. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

12. ECOLOGIA DO CERRADO

Ementa - A dinâmica do Cerrado. Conceitos de paisagem do Cerrado. Aspectos fitofisionômicos e da Biodiversidade do Cerrado. Métodos perceptivos de paisagens. Paisagens do Cerrado e conflitos perceptivos. A ocupação do Cerrado. Manifestações topofílicas sobre paisagens do Cerrado. Impactos ambientais na região do Cerrado. Estudos geográficos das paisagens e da biodiversidade do Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Compreender os diferentes aspectos fitofisionômicos das paisagens do Cerrado. Diferenciar os aspectos das paisagens e seus reflexos nas ações sobre o espaço geográfico do Cerrado e sua biodiversidade, buscando compreender as atitudes e os valores atribuídos às paisagens do Cerrado e os conflitos decorrentes. A percepção da paisagem como Metodologia de Investigação da Biodiversidade do Cerrado.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, M. G. de. (Org.). **Tantos Cerrados**: multiplas abordagens sobre a biodiversidade e singularidade cultural. Goiânia: Vieira, 2005.
2. BARBOSA, A. S. **Andarilhos da claridade**. Os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: Ed. UCG/ITS, 2002.
3. FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. de. (Edit.). **Savanas**. Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2008.
4. FERREIRA, I. M. **Bioma Cerrado**: um estudo das paisagens do Cerrado. Catalão: Curso de Geografia/UFG, 2005. (Texto Didático).
5. GOMES, H. (Org.). **Universo do Cerrado**. Goiânia: UCG, 2008. v. 1 e 2.
6. INSTITUTO DO TRÓPICO SUBÚMIDO. **Sistema Biogeográfico do Cerrado**. 2. ed. Goiânia: UCG, 2006. (Contribuições, nº 3).
7. PINTO, M. N. (Org.). **Cerrado**. 2. ed. Brasília: Ed. UNB/SEMATEC, 1993.
8. SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de; RIBEIRO, J. F. (Edit.). **Cerrado:** ecologia e flora. Brasília: EMBRAPA Cerrados, 2008. V. 1 e 2.
9. SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de. **Cerrado**: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998.
10. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

13. ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Ementa - As implicações teórico-metodológicas na sistematização do conhecimento científico. Tipos, etapas gerais e metodologias de pesquisa: bibliográfica, teórica, documental, estudos de caso, levantamentos/mapeamentos, estudos de campo, experimental e outras. Tipos de pesquisa em Geografia. Bases para elaboração e apresentação de projeto de pesquisa: revisão bibliográfica; problematização; formulação de hipóteses; estabelecimento de objetivos; elaboração do roteiro metodológico e dos procedimentos operacionais; elaboração de cronograma; redação e formato de apresentação (ABNT). Execução de Pesquisa: coleta e tratamento de dados. Análise e interpretação. Elaboração de relatório, artigo, painel e comunicação oral.

Objetivo - Oferecer ao aluno do Curso de Geografia, subsídios indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa. Planejar, elaborar e executar projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento geográfico.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. de. **Geografia**: ciência da sociedade. Recife: UFPE, 2006.
2. FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R.; PESSÔA, V. L. S. **Comunicação profissional**: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.
3. GOMES, H. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia.** 2. ed. ver. e ampl. Goiânia: UCG, 2007.
4. LACOSTE, YVES. **Geografia**: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1993.
5. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. (Série Trilhas).
6. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. (Org.). **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação).
7. PRADO JÚNIOR, C. **Dialética do conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969.
8. SANTOS, M. **Por uma nova Geografia**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
9. SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.
10. SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

14. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO TÉCNICO

Ementa – Aspectos teóricos e Práticos de Elaboração de Relatório Técnico. Resultados do Estágio Técnico Supervisionado Curricular. Metodologia Cientifica para a elaboração de Relatórios Técnicos. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Propiciar ao graduando a capacidade de elaboração de Relatórios Técnicos e acadêmicos.

Bibliografia Básica

1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências – elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.

2. _____. **Informação e documentação – apresentação de citações em documentos:** NBR 10520. Rio de Janeiro, 2001.

3. _____. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**: NBR 14724. Rio de Janeiro, 2001.

4. BARROS, A. de J. P. de.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

5. JOST, H.; BROD, J. A. **Como redigir e ilustrar textos em Geociências**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2005. (Série Textos, 1).

6. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. (Série Trilhas).

7. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

8. MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. rev. e atual. Londrina: Eduel, 2007.

9. SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. ver: Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

10. SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2008.

15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa – Introdução à pratica do Estágio Técnico. Os pressupostos teóricos da atividade de Estágio na formação do Geógrafo. Desenvolvimento de atividades em Laboratórios e projetos da Unidade de Ensino. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Propiciar ao aluno de Geografia a oportunidade de entender a importância do Estágio Técnico enquanto componente curricular e formação técnico-prática.

Bibliografia Básica

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

2. BASTOS, L. da R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

3. CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. **Resolução 1.010/2007**, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.

4. CERVO, A L.; BERVIAN, P. **A metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

5. GALLIANO, A G. **Método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1989.

6. FRANÇA, J. L. (Org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

7. MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2004.

8. PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.

9. VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

10. VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa – Desenvolvimento de praticas de Estágio. Contato com Instituições e Empresas e a problematização da realidade no campo de trabalho do Geógrafo. Elaboração da proposta Projeto Formal de Estágio. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Propiciar ao aluno de Geografia a oportunidade de visualizar em campo a importância do Estágio Técnico enquanto componente curricular e formação técnico-prática.

Bibliografia Básica

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. BASTOS, L. da R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. **Resolução 1.010/2007**, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.
4. CERVO, A L.; BERVIAN, P. **A metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.
5. GALLIANO, A G. **Método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1989.
6. FRANÇA, J. L. (Org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
7. MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2004.
8. PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.
9. VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
10. VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

17. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Ementa – Estágio Técnico à campo. Realização do Projeto de Estágio Técnico em Instituições e/ou Empresas relacionadas ao trabalho do Geógrafo sob a supervisão de Coordenadores/orientadores da UFG e da Instituição/Empresa onde o estágio esteja sendo realizado. Relatório Final de Estágio Técnico Curricular. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Propiciar ao aluno de Geografia a oportunidade de realizar em campo o Estágio enquanto componente curricular e formação técnico-prática sob a Coordenação/supervisão de profissionais habilitados.

Bibliografia Básica

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. BASTOS, L. da R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. **Resolução 1.010/2007**, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.
4. CERVO, A L.; BERVIAN, P. **A metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.
5. GALLIANO, A G. **Método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1989.
6. FRANÇA, J. L. (Org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
7. MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2004.
8. PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.

9. VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
10. VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

18. ELEMENTOS DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa - Noções gerais de cálculos básicos e estatísticos. Métodos descritivos e inferenciais. Testes de hipóteses e modelos de regressão linear. Cálculo de médias.

Objetivos - Oferecer ao graduando em Geografia as noções básicas fundamentais da .Estatística, capacitando-o para realizar cálculos básicos na Ciência Geográfica.

Bibliografia Básica

1. ÁVILA, G. S. S. **Cálculo**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo "A"**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
3. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
4. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.
5. LEITHOLD, L. O **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Harbra. 1982. v. 2.
6. MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.
7. PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
8. ROGÉRIO, M. U.; SILVA, H. C. da; BADAN, A. A. F. de A. **Cálculo diferencial e integral:** funções de uma variável. 3. ed. Goiânia: UFG, 2001.
9. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Mc Graw-Hill., 1987/1988. v. 1 e 2.
10. STEAWRT, J. **Cálculo**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v. 1.

19. ESTUDOS REGIONAIS: AMÉRICA LATINA

Ementa – Introdução ao estudo da Geografia Política e da Geopolítica. Fundamentação da Geografia Política. Origens e a evolução da geografia política, seus temas e conceitos principais. As transformações geopolíticas mundiais; as relações entre espaço e poder. O colonialismo e o imperialismo. Fronteiras territoriais; guerra e paz segundo a geopolítica; poder central e poder local. A formação étnica dos povos da América Latina. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Possibilitar a compreensão das transformações espaciais mundiais, regionais e locais interrelacionadas ao papel do Estado e das empresas, considerando os diferentes sujeitos sociais na produção do espaço e no (re)ordenamento dos territórios.

Bibliografia Básica

1. AYERBE, L. F. **Estados Unidos e América Latina**: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002.
2. COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica**. Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 1992.
3. GUIMARÃES, S. P. **Desafios brasileiros na era dos gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
4. IANNI, O. **Revoluções camponesas na América Latina**. Santos: Ícone, 1985.
5. _____. **Imperialismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
6. MAGNOLI, D. **O que é geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

7. OLIVEIRA, F. de. Fronteiras Invisíveis. In: NOVAES, A. **Oito visões da América Latina**. São Paulo: SENAC, 2006.

8. SANTOS, M. **Ensaios sobre urbanização latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

9. SANTOS, T. dos. (Coord.). **Globalização e regionalização**: hegemonia e contra-hegemonia. Rio de Janeiro: Edições Loyola/ PUC-Rio, 2004.

10. STEIN, S. J.; STEIN, B. H. **A herança colonial da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

20. ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa - A formação ética do profissional de Geografia. Áreas de atuação do Geógrafo e a legislação profissional. Formação básica profissional. A ética do Geógrafo no mercado de trabalho. A responsabilidade técnica do Geógrafo.

Objetivo - Desenvolver a formação ética do profissional em Geografia, considerando a capacidade de inserção sócio-ambiental do mesmo através de preceitos que o qualifique a atuar na profissão.

Bibliografia Básica

1. AB' SABER, A. N. **O que é ser geógrafo**. Rio de Janeiro: Recorde, 2007.
2. BRASIL. **Lei nº 6.664**, de 26 de junho de 1979 **-** Disciplina a profissão de Geógrafo e da outras providencias. Brasília: Publicada no DOU, de 27 de junho de 1979 – Seção I, p. 9.017.
3. _____. **Decreto nº 85.138**, de 15 de setembro de 1980 – Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo e da outras providências. Brasília: Publicado no DOU, de 17 de setembro de 1980 – Seção III, p. 15.545.
4. _____. **Lei nº 7.399**, de 04 de novembro de 1985 - Altera a redação da Lei nº 6.664, de 20 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Brasília: Publicada no DOU, de 05 de novembro de 1985 – Seção II, p. 16.113.
5. _____. **Resolução nº 323**, de 26 de junho de 1987 - Dispões sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, revoga a Resolução nº 271 e da outras providências. Brasília: Publicada no DOU, de 06 de julho de 1989 – Seção I, p. 10.516-10.517.
6. CARVALHO, C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
7. CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. **Resolução 1.010/2007**, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.
8. JUNIOR, O. P. M. **Perícia ambiental e assistência técnica**: instrumentos de defesa dos direitos individuais e coletivos. Goiânia: KELPS/UCG, 2006.
9. PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.
10. SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no 3º mundo**. São Paulo: Hucitec, 1986.

21. FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Ementa – O mercantilismo e a chegada dos europeus ao Brasil. As populações nativas do Brasil. A colônia de exploração e os ciclos econômicos. A escravidão. O império e o processo de independência. A formação territorial. Características do capitalismo brasileiro. Características e influencias da formação étnica do Brasil. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Compreender o processo de formação do Território Brasileiro: do descobrimento ao dias atuais.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo. HUCITEC/IPESP, 1995.
2. BRUM. A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1991.
3. BUENO, E. **A viagem do descobrimento**: a verdadeira história da expedição de Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
4. HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Campanha das Letras, 1995.
5. MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

6. PEREIRA, L. C. B. **Desenvolvimento e crise no Brasil**: 1930-1983. São Paulo: Brasiliense, 1972.
7. PRADO JÚNIOR, C. **História econômica no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.
8. SANTOS, M, e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
9. SINGER, P. **A formação da classe operária**. Campinas: UNICAMP, 1988.
10. SOUZA, M. A. A. (Org.). **Território brasileiro**: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

22. FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL

Ementa – Tempo, espaço, território na configuração da paisagem e da sociedade. Estudo das relações homem-natureza – a Biologia, a Geografia e a História cultural na definição dos indivíduos e na caracterização dos aspectos étnicos que nos diferenciam. O processo adaptativo e negação do sentido de raça – evolução das forças produtivas e formações econômicas pré-capitalistas. Transformações tecnológicas – o trabalho, a técnica e a tecnologia como elementos fundamentais no processo evolutivo e produção sócio-espacial nos diferentes modos de produção. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Compreender os conceitos de tempo, espaço e território e a evolução sócio-espacial. Proporcionar a compreensão sócio-espacial no espaço geográfico.

Bibliografia Básica

1. DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
2. DUPAS, G. **Economia global e exclusão social**: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
3. HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
4. MOREIRA, R. (Org.). **Geografia**: teoria e crítica. O saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
5. OLIVEIRA, C. R. **História do trabalho**. São Paulo: Ática, 1987.
6. OSTRAVITTIANOV, K. V. **Modos de produção pré-capitalista**. São Paulo: Global, 1988.
7. SANTIAGO, T. **Do feudalismo ao capitalismo**: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1988.
8. SINGER, P. **O capitalismo**: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Contexto, 1987.
9. SOARES, A. R. **Princípios de economia política**: uma introdução à leitura de O Capital. 2. ed. São Paulo: Global, 1985.
10. VIZENTINI, P. G. F. **A nova ordem global**: relações inter-nacionais do século 20. Porto Alegre: UFRS, 1996.

23. FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA

Ementa – História da Astronomia. Origem do Universo e da Terra. O estudo do universo, a partir de uma análise histórica do processo de sua concepção e das noções básicas indispensáveis para uma correta compreensão dos corpos celestes e de sua posição com relação à Terra. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Oferecer noções de estrutura do Universo e seus sistemas componentes, movimentos e interações gravitacionais dos astros, bem como dar noções acerca da localização da Terra no Sistema Solar e na Galáxia, da medida do tempo e da natureza da luz, focalizando o trinômio espaço-tempo-energia.

Bibliografia Básica

1. BAKULIN, P. I.; KONOVICH, E. V.; MOROZ, V. I. **Curso de astronomia general**. Traducion Virgilio Llanos Mas. Moscou: Editorial MIR Moscú, 1987.
2. CARDOSO, W. T. **Fundamentos de Astronomia**. 2. ed. 1985. Campinas: Papirus (Coleção Universus).
3. MACIEL, W. J. (Ed.). **Astronomia e astrofísica**. São Paulo: IAG/USP, 1991.
4. MOURÃO, R. R. de F. **Carta Celeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
5. _____. **Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
6. NICOLIN, J. **Manual do astrônomo amador**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1985. (Coleção Universus, v. 4).
7. ROSA, R. **Astronomia elementar**. Uberlândia: EDUFU, 1989.
8. SAGAN, C. **Cosmos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1986.
9. TÁRSIA, R. D. **Astronomia fundamental**. Belo Horizonte: UFMG, 1993.
10. VERDET, J. P. **Uma história da Astronomia**. Tradução de Fernando Py. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

24. GEOGRAFIA AGRÁRIA

Ementa – Elementos de análise do espaço agrário brasileiro. Agentes sociais estruturadores do espaço agrário. Infra-estrutura, paisagem e espaço. A modernização da agricultura, o processo de concentração fundiária e a exclusão social. A geografia das lutas por terra no Brasil. Reforma agrária. A (re)produção do espaço agrário brasileiro. O espaço agrário Goiano. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Entender a organização do espaço agrário brasileiro, numa visão critica, enfatizando o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção, em especial, no espaço agrário Goiano.

Bibliografia Básica

1. ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão.** São Paulo: Hucitec, 1992.
2. AMIM, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo.** 2. ed. Tradução de Beatriz Rezende. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
3. ANDRADE, M. C. de. **Agricultura e capitalismo**. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1979.
4. LINHARES, M. Y.; SILVA, F. C. T. **História da agricultura brasileira**: combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981.
5. MARTINE, G.; GARCIA, R. C. **Os impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987.
6. OLIVEIRA, A. U. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
7. _____. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
8. OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
9. PRADO JR, C. A questão agrária. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
10. SINGER, P. et al. Capital e trabalho no campo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1979.

25. GEOGRAFIA, CONCEITOS E TEMAS

Ementa - O pensamento geográfico estrutura-se: após o conhecimento do método e da teoria do conhecimento, na análise de conceitos, temas e teorias. Construção e re-construção dos principais conceitos do temário geográfico. Crise paradigmática do pensamento ocidental e a fragmentação da ciência.

Objetivo - Conhecer e analisar a construção, ao longo do tempo – e, como foram sendo (re)elaborados por grandes pensadores - alguns conceitos cruciais ao pensamento geográfico, como espaço, território, região, lugar e paisagem, resgatando elementos e informações que possam ajudar estudantes do curso de graduação na articulação entre conceitos, temas e teorias geográficas.

Bibliografia Básica

1. BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**: esboço metodológico. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).
2. CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
3. COSTA, R. H. da. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialização. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
4. KATUTA, A. M.; SILVA, W. R. da. (Org.). **O Brasil frente aos arranjos espaciais do século XXI**. Londrina: Humanidades, 2007.
5. MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000. (Estudos Históricos, 41).
6. SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). **Territórios, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. (Coleção Espaço, Território e Paisagem).
7. SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
8. SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções sobre território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
9. SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.
10. SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

26. GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA

Ementa – O nascimento do espaço fabril. Industrialização e as transformações na agricultura, nos meios de produção, nos meios de comunicação e no comércio. Os tipos de indústrias. Indústria e ambiente. O fordismo, o taylorismo e a formação territorial no século XX. Os avanços tecnológicos e a distribuição nacional e mundial da produção. O regime de acumulação flexível. A indústria no Brasil. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Avaliar a atividade da indústria no tempo e no espaço. Compreender a função histórica da indústria na divisão internacional do trabalho. Discutir o processo inter-relacionado da industrialização e da urbanização. Compreender o processo de industrialização no Brasil.

Bibliografia Básica

1. BECKOUCHE, P. **Indústria**: um só mundo. São Paulo: Ática, 1997.
2. BERMANN, C. **Energia no Brasil**: para quê? Para quem? Crise e alternativas para um país sustentável. São Paulo, 2000.
3. CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1988.
4. CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Tradução de Silvana Finzi Foa. São Paulo: Xamã, 1998.
5. HOBSBAWN. E. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
6. KON, A. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 1999.
7. LUCENA, C. **Tempos de destruição**: educação, trabalho e indústria do petróleo no Brasil. Campinas: EDUFU, 2004.
8. MENDONÇA, S. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 1993.

9. PIQUET, R. **Cidade-empresa**: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

10. RODRIGUES, M. L. E. **Produção do espaço e expansão industrial**. São Paulo: Loyola, 1983.

27. GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Ementa - A Etnodemografia, o corpo, a sexualidade e os estudos de população. Longevidade e cadeia etária atual. O envelhecimento da população. Movimentos de População, Trabalho e meio ambiente. Padrões e tipos de Família. A Engenharia Genética, a microeletrônica e os novos processos de fecundação e reprodução humana. As novas pesquisas demográficas e o movimento social. A prática de pesquisa em Geografia da População. A formação da população brasileira e a origem de suas etnias. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Apresentar os estudos de população à luz da Ciência Geográfica. Apresentar os fundamentos gerais dos estudos de população sobre corpo e sexualidade. Definir noções básicas sobre Movimentos de População, Trabalho e Meio Ambiente. Fornecer as técnicas básicas de análise demográfica subordinando-as aos propósitos da abordagem geográfica e da prática da pesquisa científica.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, R. R. de. A fome na Geografia Brasileira: Josué de Castro. In: **Cadernos do ICH**, Campinas, nº 8, p. 25-50, mar. 1999.

2. CASTRO, J. A. de. **Globalização ou mundialização**. Goiânia: UCG, 1996. (Mimeo).

3. CASTRO, J. de. **Geografia da fome.** São Paulo: Brasiliense, 1953.

4. _____. **Geopolítica da fome.** São Paulo: Brasiliense, 1965.

5. CHAVEIRO, E. F. **Goiânia, uma metrópole em travessia**. 2001, 302 f. Tese. (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

6. DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia).

7. DAVIS, M. **Holocaustos coloniais:** clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

8. PETRONE, M. T.S. **O imigrante e a pequena propriedade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

9. POMPEU, R. Temem o pós-humano. Mas alguma vez fomos humanos? In: **Caros Amigos**, São Paulo, n. 36, p. 30, novembro 2007.

10. SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1978.

28. GEOGRAFIA DE GOIÁS

Ementa – Aspectos geo-naturais e socioeconômicos do Território Goiano. Formações Biogeográficas de Goiás. Processos da organização e desenvolvimento das estruturas sócio-econômicas na produção histórica do espaço geográfico Goiano e sua inserção na estrutura regional. Relação Sociedade-Natureza na formação sócio-espacial Goiana. A formação étnica da população no processo histórico de Goiás. O processo histórico de urbanização de Goiás. Goiás no contexto atual do espaço brasileiro. Estudos das Paisagens Goianas. A produção intelectual da Geografia Goiana. Estudos de caso. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Mostrar os aspectos históricos, geo-naturais, étnicos e econômicos de Goiás. Entender as transformações socioculturais e ambientais no espaço e a importância do Estado de Goiás no contexto Nacional.

Bibliografia Básica

1. AFFONSO, R. de B. Á.; SILVA, P. L. B. (Org.). **Federalismo no Brasil**: desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: Fundap/UNESP, 1995.

2. ARRAIS, T. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2004.

3. AZEVEDO, F. F. dos S. (Org.). **Annuario histórico, geographico e descriptivo do Estado de Goiaz para 1910.** Brasília: MEC/SPHAN, 1987. (Edição Fac-similar).
4. CAMPOS, F. I. **Coronelismo em Goiás.** Goiânia: UFG, 1987.
5. CHAVEIRO, E. F. et al. (Org.). **A captura do território Goiano e a sua múltipla dimensão socioespacial**. Catalão: Modelo. 2005.
6. GOMES, H. et al. **Geografia**: Goiás – Tocantins. Goiânia: UFG, 2004.
7. _____. **Produção geográfica em Goiás**. Goiânia: UFG, 1999.
8. _____.; TEIXEIRA NETO, A. **O espaço Goiano**: abordagens geográficas. Goiânia: AGB, 2004.
9. TEIXEIRA NETO, A. O território Goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). **Abordagens geográficas de Goiás**: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA/UFG, 2002.
10. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no inicio do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

29. GEOGRAFIA DO BRASIL

Ementa – Oferecer subsídios à interpretação das bases físicas do Brasil, evidenciando o meio como suporte e recursos para a organização do espaço. Os domínios naturais das paisagens do Brasil. A dinâmica dos aspectos tectônicos, geológicos, geomorfológicos, climáticos, pedológicos e da hidrografia do espaço Brasileiro. Planejamento e gestão sócioambiental. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Compreender as formação e transformações do espaço físico das paisagens do Brasil, dando ênfase aos aspectos da estrutura geoambiental e as resultantes ambientais.

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Sao Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
2. _____. Provincias Geológicas e Domínios Morfoclimaticos do Brasil. In: **Geomorfologia**, nº 20, Intituto de Geografia/USP, Sao Paulo. 1969.
3. ALMEIDA, F. F M. de. **Origem e evolução da Plataforma Brasileira**. Rio de Janeiro: DNPM, 1967.
4. AZEVEDO, A. Brasil: a terra e o homem. Sao Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. Volume I, As bases Fisicas.
5. BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física global**: esboço metodológico. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).
6 BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
7. DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Org.). **Percepção ambiental**: a experiência Brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
8. DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Tradução de João Alves dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.
9. PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 39. ed. São Paulo: Brailiense, 1992.
10. ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo, EDUSP, 1995.

30 GEOGRAFIA DO TRABALHO

Ementa – O trabalho como categoria de análise da Geografia. A contemporaneidade do capital e a reprodução capitalista do espaço. A reestruturação espacial e as mutações do capital e do trabalho na região do Cerrado. Espaço, território, planejamento e gestão sócio-ambiental. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Compreender as transformações socioespaciais a partir da reestruturação produtiva do capital e das mutações no trabalho na contemporaneidade. Possibilitar leituras dos *territórios cerradeiros* a partir dos movimentos sociais, resultantes do confronto entre a tradição e a modernidade.

Bibliografia Básica

1. ALVES, G. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
2. ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.
3. BIHR, A. **Da grande noite à alternativa**: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.
4. CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 4. ed. Tradução de I. Poleti. Petrópolis: Vozes, 2003.
5. CHESNAIS, F. et al. **Uma nova fase do capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.
6. GONÇALVES, C. W. P. Para além da crítica aos paradigmas em crise – diálogo de diferentes matrizes da racionalidade. **Revista GEOSUL**, v. 16, nº 32, p. 7-29, jul./dez. 2001.
7. HARVEY, D. **Espaços de esperança.** Tradução de Adail U. Sobral; Maria S. Gonçalves. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.
8. HUMPHREY, J. et al. **Trabalho e dominação**. Petrópolis: Vozes, 1980.
9. MÉSZAROS, I. **Para além do capital** – Rumo a uma teoria da transição. Tradução de P. C. Castanheira; S. Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.
10. SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo - razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

31. GEOGRAFIA DO TURISMO

Ementa - Conceitos de Geografia e Turismo. Métodos e abordagens do turismo na Geografia. Técnicas de análises em Geografia do Turismo. Produção e consumo do espaço. A valorização da paisagem e reorganização espacial. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Fomentar o graduando em Geografia a entender os conceitos básicos da Geografia do Turismo através de seus métodos e técnicas de abordagens e o processo de valorização e produção das paisagens.

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
2. ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura**: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Vieira, 2008.
3. ANDRADE, J. V. de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.
4. GERARDI, L. H. de O.; LOMBARDO, M. A. (Org.). **Sociedade e natureza na visão da Geografia**. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNESP; AGETEO, 2004.
5. HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. LEITE, M. A. F. P. **Destruição ou desconstrução?** Questões da paisagem e tendências de regionalização. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
7. LEMOS, A. I. G. de. **Turismo:** impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
8. RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2001.
9. SAINT-HILARE, A. **Viagem à Província de Goiás**. Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia. 1975.

32. GEOGRAFIA E CIDADANIA

Ementa - Os estudos sobre cidadania na Ciência Geográfica. Sociedade, cidadania, Geografia e as questões sociais no século XX e XXI. Ações cidadãs no mundo e no Território Brasileiro. Pluralidade das produções intelectuais da Geografia Brasileira sobre a temática cidadania. O papel da Geografia na discussão da cidadania.

Objetivos - Apresentar aos alunos a temática cidadania dentro da Ciência Geográfica, levando-os a reflexão e a uma contextualização crítica da realidade e seu papel enquanto educador.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. **A Geografia e a questão social**. Recife: EDUFAL, 1997.
2. BUARQUE, C. A revolução das pequenas coisas: a experiência de Brasília 1995/ 1999. In: **Proposta**, Rio de Janeiro, nº 82, p. 24-37, set./ nov. 1999.
3. CASTRO, J. A. de. Sociedade, cidadania e Geografia. In: VII Encontro Regional de Geografia. **Anais...**, Quirinópolis, set. 2001. p. 38-49.
4. DAVIS, M. **Holocaustos coloniais:** clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
5. FICO, C. **IBASE** – Usina de Idéias e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
6. GOHN, M. da G. **História dos movimentos e lutas sociais.** São Paulo: Loyola, 1995.
7. MASI, D. de. **O ócio criativo.** Tradução de Lea Mansi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
8. GRZBOWSKI, C. Fome: uma questão de cidadania. In: **Jornal da Cidadania / Terra Cidadã**, Rio de Janeiro, nov. 1996. p. 6-7.
9. STACCIARINI, J. H. R. Ética, humanidade e ações por cidadania: do Impeachment do Collor ao Fome Zero do Governo Lula. In: **Terra Livre**, AGB Nacional, São Paulo, p. 273-284, dez. 2002.
10. VIEIRA, L. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

33. GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA

Ementa - A origem dos estudos de população. O seu campo estrutural, qualitativo e propositivo. Dinâmica, estrutura e mobilidade da população As principais categorias e suas filiações teóricas. As ideologias e a evolução desses estudos. O perfil demográfico e étnico do mundo, do Brasil e de Goiás. Elementos da pesquisa demográfica. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Apresentar os fundamentos gerais da Geografia Humana e dos Estudos Demográficos, definindo as noções básicas sobre as relações entre população, trabalho, tecnologia e natureza. Fornecer as técnicas básicas de análise demográfica subordinando-as aos propósitos da abordagem geográfica. Enfatizar a importância da dinâmica populacional frente à formação do espaço sócio-econômico brasileiro.

Bibliografia Básica

1. ADAS, M. **A fome:** crise ou escândalo? 9. ed. São Paulo: Moderna, 1990. (Coleção Polêmica).
2. CASTRO, J. de. **Geopolítica da fome.** São Paulo: Brasiliense, 1965.
3. DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia).
4. DAVIS, M. **Holocaustos coloniais:** clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
5. GOHN, M. da G. **História dos movimentos e lutas sociais.** São Paulo: Loyola, 1995.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas Geográfico**. Rio de Janeiro: FIBGE/MEC, 2006.
7. SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987. (Coleção Espaços).

8. STACCIARINI, J. H. R. **Publicização e multiplicação do fazer político:** a ação da cidadania contra a fome. 2002. 308 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2002.
9. THEWARTHA, G. **Geografia da população**. São Paulo: Atlas, 1981.
10. VERRIÉRE, J. **As políticas de população**. São Paulo: DIFEL, 1980.

34. GEOGRAFIA E ECONOMIA POLÍTICA

Ementa – Os conceitos básicos da economia política. Os elementos fundamentais da critica à economia política. As contradições do capital e suas crises. A critica à economia política do espaço. O Estado e a reprodução ampliada do capital. O estado crítico da formação econômico social e a reprodução do espaço. Os sistemas econômicos e a produção do espaço. A produção do espaço abstrato e geométrico na contemporaneidade. A economia Brasileira no contexto mundial. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Discutir à economia política e a crítica à economia política do espaço. Problematizar o estado crítico da formação econômico-social. Definir o sentido da reprodução social numa sociedade em estado crítico, tendo como eixo o espaço abstrato produzido e a prática sócio-espacial imposta.

Bibliografia Básica

1. BERNARDO, J. **O lugar da política na teoria marxista da história**. Crítica Marxista, nº 19, Rio de Janeiro: Revan, 2004.
2. CHESNAIS, F. (Coord.). **A mundialização financeira**. São Paulo: Xamã, 1998.
3. DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. **O espaço no fim de século**: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.
4. JOHNSTON, R.J. **Geografia e geógrafos**. A Geografia humana anglo-americana desde 1945. São Paulo: Difel, 1986.
5. HARVEY, D. **Los límites del capitalismo y la Teoría Marxista**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
6. HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.
7. LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
8. LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.
9. MARX, K. **Elementos fundamentales para la crítica de la economia política** (Grundrisse) 1857-1858. México: Siglo Veintiuno, 1977.
10. MARX, K. **O capital**: critica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

35. GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO

Ementa – As práticas educativas: ensino formal e não formal. A pesquisa no ensino: as diferentes modalidades de pesquisa e contribuições atuais. As principais referências normativas para o ensino nas diferentes instâncias: federal, estadual e municipal. Questões referentes ao ensino da Geografia no contexto atual.

Objetivo: Propor a reflexão e o debate sobre a educação e a ciência geográfica e seus desdobramentos no Ensino da Geografia na educação formal.

Bibliografia Básica

1. ESCOLAR, M. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: Hucitec, 1996.
2. LACOSTE, Y. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1997.
3. MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. São Paulo: Annablume, 2005.
4. OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia**? 7. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
5. PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). Planejamento. In: **Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 58-65.

6. PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **A ousadia no diálogo**: interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1992.
7. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de; DAMIANI, A. L. **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
8. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (Org.). **Representações e linguagens no ensino de Geografia**. In: Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 213-349. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).
9. FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Editora, 1984.
10. GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

36. GEOGRAFIA E GEOPOLÍTICA

Ementa – Introdução ao estudo da Geografia Política e da geopolítica; fundamentação da Geografia Política. Origens e a evolução da Geografia política, seus temas e conceitos principais. As transformações geopolíticas mundiais: as relações entre espaço e poder. O colonialismo e o imperialismo. Fronteiras territoriais: guerra e paz segundo a geopolítica. Poder central e poder local. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Possibilitar a compreensão das transformações espaciais mundiais, regionais e locais interrelacionadas ao papel do Estado e das empresas, considerando os diferentes sujeitos sociais na produção do espaço e no (re)ordenamento dos territórios.

Bibliografia Básica

1. BERNARDO, J. O lugar da política na teoria marxista da história. In: **Crítica Marxista**, nº 19, Rio de Janeiro: Revan, 2004.
2. COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica:** discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 1992.
3. DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. **O espaço no fim de século**: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.
4. JOHNSTON, R.J. **Geografia e geógrafos**. A geografia humana anglo-americana desde 1945. São Paulo: Difel, 1986.
5. HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.
6. LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
7. MAGNOLI, D. **O que é geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
8. MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
9. MARX, K. **O capital**: critica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
10. SINGER, P. **O Brasil na crise**: perigos e oportunidades. São Paulo: Contexto, 1999.

37. GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa – A Geografia e os movimentos sociais. A questão agrária e os movimentos sociais. Os movimentos sociais e a luta pela terra. Os movimentos sociais urbanos. A questão cidade/campo. Fronteira agrícola e movimentos sociais. Movimentos sociais e mídia. A modernização da agricultura e o processo de concentração fundiária e exclusão social. A questão da terra em Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Compreender o papel dos movimentos sociais na (re)produção do espaço brasileiro. Analisar a questão cidade/campo pela via dos movimentos sociais; Identificar os movimentos sociais em luta por terra; Compreender o processo histórico da luta pela terra no Brasil e em Goiás.

Bibliografia Básica

1. CHAUÍ, M. **Brasil:** mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

2. FERNANDES, B, M. **MST** – formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

3. GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

4. GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis: Vozes/Fase, 1990.

5. IANNI, O. **A luta pela terra.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

6. MARTINS, J. de S. **A imigração e a crise do Brasil agrário.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1973.

7. MEDEIROS, L. S. et al. (Org.). **História dos movimentos sociais no campo.** Rio de Janeiro: Fase, 1989.

8. OLIVEIRA, A. U. de. **A Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1996.

9. SANTOS, J. V. T. dos. **Matuchos:** exclusão e luta do Sul para a Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1993.

10. SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

38. GEOGRAFIA E QUALIDADE DE VIDA

Ementa - A Contribuições da Geografia para os estudos sobre condições de vida da população brasileira, em especial da população de Goiás. A evolução histórica-metodológica dos estudos sócio-patológicos de cunho geográfico e suas influências na qualidade de vida. Contribuições de outras ciências para o estudo da qualidade de vida urbana e rural. Metodologias e técnicas utilizadas nos cálculos de índices de qualidade de vida. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Compreender os processos históricos que possibilitaram a participação dos Geógrafos e da Ciência Geográfica nos estudos sobre qualidade de vida. Possibilitar o acesso às novas áreas do conhecimento que utilizam o tratamento de dados estatísticos e de informação geográfica na análise da distribuição de fatores sócio-econômicos, ambientais e patológicos que influenciam na qualidade de vida da população.

Bibliografia Básica

1. ABREU, J. L. N. Contribuições à geografia médica na viagem de Spix e Martius. In: **HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** disponível em: www.hygeia.ig.ufu.br/ .

2. ALMEIDA, A. C. **A qualidade de vida no Estado do Rio de Janeiro**. Niterói: EDUFF. 1997.

3. BOUSQUAT, A.; COHN, A. A dimensão espacial nos estudos sobre saúde: uma trajetória histórica. In: **História, ciências, saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro. v. 11, nº 3, p. 549-68, set.-dez. 2004.

4. BUENO, E. P. **Dinâmica demográfica e a conformação sócio-espacial da cidade de Catalão (GO)**: uma análise dos níveis de desenvolvimento humano entre 1970 e 2000. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2006.

5. COSTA, M. C. N.; TEIXEIRA, M. G. L. C. A concepção de "espaço" na investigação epidemiológica. In: **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, nº 15, v. 2, p. 271-279, abr-jun, 1999.

6. CZERESNIA, D. RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. In: **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, nº 16, v. 3, p. 595-617, jul-set, 2000.

7. DANTAS, R. A. S. et al. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. In: **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 11, nº 4, Ribeirão Preto, jul./ago. 2003.

8. MINAYO, M. C. S. et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. In: **Ciências & Saúde Coletiv**a, v. 5, nº1, Rio de Janeiro, 2000.

9. MONTEIRO, A. M. V.; CÂMARA, G. Territórios digitais: o papel das tecnologias espaciais e a função social dos dados geoespaciais. In: II Simpósio Nacional de Geografia da Saúde - Mesa Redonda: Fontes de Informação para a Geografia da Saúde, **Anais...** Rio de Janeiro, 28-30 de Novembro de 2005, Rio de Janeiro.
10. ROCHA, A. D. et al. Qualidade de vida, ponto de partida ou resultado final? In: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, nº 1, Rio de Janeiro, 2000.

39. GEOGRAFIA E SOCIEDADE

Ementa - A Geografia como ciência e a produção do conhecimento cientifico. A Geografia como disciplina escolar. Categorias e conceitos básicos da análise geográfica: espaço, paisagem, lugar, território, natureza, ambiente e região. Geografia e suas diferentes áreas de especialização. O papel da Geografia frente os desafios da sociedade contemporânea. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Diferenciar e explicar a importância e o papel da Ciência Geográfica e suas formas de conhecimento, destacando a Geografia como ciência sócio-ambiental e sua produção.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
2. CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
3. CORRÊA R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
4. GOMES, H. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo: Contexto, 1991.
5. GEORGE, P. **Os métodos da Geografia**. São Paulo: Difel, 1978.
6. HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia.** São Paulo: Hucitec/USP, 1978.
7. LACOSTE, Y. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**, Campinas: Papirus, 1988.
8. MORAES, A. C. R. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP, 1989.
9. MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.
10. SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1980.

40. GEOGRAFIA REGIONAL

Ementa – As formações territoriais mundiais. O progressivo desenvolvimento e universalização das revoluções tecnológicas. As estruturas sócio-econômicas e a ação do Estado. O papel da formação étnica na configuração regional brasileira. A produção do espaço no Centro-Oeste e em Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Analisar e compreender as formações territoriais mundiais, levando em conta o desenvolvimento e a universalização do capital, considerando as estruturas sócio-econômicas, a ação do Estado e os impactos sobre os trabalhadores. Desenvolver questionamentos de natureza teórico-conceitual acerca da inter-relação entre Estado, sociedade e território e suas implicações na (re)produção e (re)organização do espaço.

Bibliografia Básica

1. ARRAIS, T. A**. Geografia contemporânea de Goiás.** Goiânia: Vieira, 2004.
2. BARBOSA, A. S. **Andarilhos da claridade**: os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: UCG/ITS, 2002.
3. BARREIRA, C. C. M. A. **Vão do Paranã**: a estruturação de uma região. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Goiânia: UFG, 2002. (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).
4. BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

5. BERTRAN, P. **História da terra e do homem no Planalto Central.** Eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000.
6. BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes:** estudo sobre a Estrada de Ferro Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais - 1909-1922. Goiânia: Cegraf, 1990.
7. DUARTE, A. C. **O Centro-Oeste na organização regional do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
8. HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1990.
9. LAVINAS, L. et al. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1993.
10. SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

41. GEOGRAFIA URBANA

Ementa - O aparecimento das cidades. A relação entre a urbanização e a estrutura sócio-econômica. Análise da cidade contemporânea. A questão urbana observando as relações inter e intra-urbana e os desenvolvimento dessas relações de produção e reprodução do espaço urbano. O modo de vida urbano. A sociedade urbana e a cidadania. As metrópoles, as cidades médias e pequenas. Cidade e Cultura. O espaço urbano Brasileiro e de Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Compreender o processo de produção e reprodução do urbano ao longo do processo histórico. Compreender os agentes de produção do urbano, o processo, a estrutura, as formas e funções. Analisar o modo de vida urbano, a cidadania, a cultura e a construção do direito à cidade. Analisar a reprodução urbana no Brasil e em Goiás.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo: 2001.
2. BATISTA DE DEUS, J. **Transformações sócioespaciais e as diferenças regionais em Goiás**. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. **Anais...** São Paulo. 2005.
3. CARLOS, A. F. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1989.
4. _____. A reprodução do espaço urbano. In: CARLOS, A. F. (Org.). **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo. Edusp: 1994. p. 83-132.
5. CORRÊA, L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática,1989.
6. GOTTIDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo, Edusp, 1993.
7. HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
8. LEFEBVRE, H. O direito à cidade. In: **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.
9. PALLEN, J. O aparecimento das cidades. In: **O mundo urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
10. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1994.

42. GEOGRAFIA, SUJEITO E CULTURA

Ementa - Espaço e poder. Espaço e diferença. Geografia e cidadania. A etnografia e práticas culturais no Brasil e em Goiás. O espaço vivido, lugar, território e identidades. Estado, diversidade e movimentos territoriais (habitação e terra), ambientalistas, étnico-raciais, de gênero, de faixa etária e de orientação sexual.

Objetivos - Demonstrar a importância das relações de poder e a produção do lugar da vida cotidiana. Enfocar o homem enquanto sujeito da produção do espaço e as diversas práticas culturais. Entender os diversos movimentos sociais, suas lutas e conquistas.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). **Geografia e cultura**: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia. Vieira, 2008.

2. ALVES, A. M da S. Gênero e Política: mulheres nos movimentos sociais e feministas no Brasil. In: **Caderno Espaço Feminino**. Revista do Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher. Uberlândia: UFU, v. 4/5, nº Especial, a. 5, ago/dez, 1997 – jan/julho 1998.
3. CANCLINI, N. G. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
4. CARVALHAL, T. B. **Gênero e classe nos sindicatos**. Presidente Prudente: Edições Centelha, 2004.
5. GONÇALVES, C. W. P. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico para os estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. In: Seminário Internacional "Conflieto social, Militarización y Democracia em América Latina. **Anais ...** Buenos Aires: Asdi, 2002.
6. MORAES, M. L. Q. Usos e limites da categoria gênero. In: **Cadernos Pagu**. nº 11. Campinas: UNICAMP, 1998.
7. MORIN, E. **O método 1**: a natureza da natureza. Tradução de Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
8. RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
9. SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
10. SCOTT, J. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

43. GEOLOGIA I

Ementa - A dinâmica interna e evolução do planeta Terra. Estrutura da Terra. Tectônica de Placas e Deriva dos Continentes. Os minerais e sua classificação. Os minerais formadores das rochas: propriedades físicas e químicas. Magma e Vulcanismo. Rochas ígneas. Processos de intemperismo. Rochas sedimentares. Rochas metamórficas. O ciclo das rochas. Geofísica. A importância do conhecimento dos processos e materiais geológicos para a Geografia. A geologia e a formação do relevo. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Mostrar os principais processos geológicos que caracterizam a dinâmica interna da Terra. Entender a importância da posição da Terra no Sistema Solar. Possibilitar o reconhecimento dos minerais formadores de rochas e diferenciar os três grupos de rochas. Compreender os principais processos geológicos que caracterizam a dinâmica interna e externa da Terra.

Bibliografia Básica

1. BIZZI, L. A. et al. **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil:** texto, mapas e SIG. Brasília: CPRM, 2003.
2. BLOOM, A. L. **Superfície da Terra.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1986. (Série de Textos Básicos de Geociência).
3. BRANCO, S. M.; BRANCO, F. C. **A deriva dos continentes.** São Paulo: Moderna, 1992. (Coleção Polêmica).
4. CLARK JR., S. P. **Estrutura da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. (Série Textos Básicos de Geociência).
5. DARDENNE, M. A.; SCHOBBENHAUS, C. **Metalogênese do Brasil**. Brasília: UnB/CPRM, 2001.
6. EICHER, D. L. **Tempo geológico.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1978 (Série Textos Básicos de Geociência).
7. ERNST, W. G. **Minerais e rochas.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. (Série Textos Básicos de Geociência).
8. POPP, J. H. **Geologia geral.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1983.
9. PRESS, F. et al. **Para entender a Terra.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
10. TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

44. GEOLOGIA II

Ementa – Geologia estrutural. Estrutura geológica como condicionante do relevo. Os processos geológicos relacionados com a dinâmica externa e evolução do planeta Terra. Principais recursos minerais do Brasil. Recursos hídricos e energéticos. Meio ambiente, mudanças globais e impactos humanos na Terra. Geologia Ambiental. Geologia do Brasil e de Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Aprender os principais processos geológicos que caracterizam a dinâmica externa da Terra e as características da Geologia do Brasil e de Goiás. Caracterizar os processos exógenos que atuam na Terra. Discutir os principais problemas ambientais provocados pela ação antrópica e possíveis soluções.

Bibliografia Básica

1. BARBOZA, T. da S.; OLIVEIRA, W. B. de. **A Terra em transformação.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1992.
2. BIZZI, L. A. et al. **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil:** texto, mapas e SIG. Brasília: CPRM, 2003.
3. BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. (Série Textos Básicos de Geociência).
4. DARDENNE, M. A.; SCHOBBENHAUS, C. **Metalogênese do Brasil.** Brasília: UnB/ CPRM, 2001.
5. LAPORTE, L. F. **Ambientes antigos de sedimentação**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1975. (Série Textos Básicos de Geociência).
6. PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 1983.
7. POPP, J. H. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1983.
8. PREES, F. et al. **Para entender a Terra.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
9. SCHOBBENHAUS, C. **Geologia do Brasil.** Brasília: DNPM, 1984.
10. TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

45. GEOMORFOLOGIA DINÂMICA

Ementa: A fisiologia das paisagens. Características do meio físico, uso e ocupação das terras. Dinâmica dos processos desencadeados pela apropriação e ocupação do relevo. Erosão urbana e rural em ambientes tropicais. Dinâmica fluvial e áreas de inundação. Movimentos de massa e suas consequências. Perdas de solo em terras agrícolas. Estudos de casos em Geomorfologia Tropical. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar a compreensão da dinâmica do relevo e das paisagens tanto em ambientes preservados como antropomorfizados. Destacar a apropriação e ocupação do relevo como causa desencadeadora de processos no meio. Permitir a proposição de ações que visem controlar os fenômenos ligados à dinâmica do relevo frente ao seu uso e ocupação.

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas do Quaternário. In: **Geomorfologia**, São Paulo, IGEO/Universidade de São Paulo, nº 18. 1969.
2. BIGARELA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Fundamentos geológico-geográficos. Florianópolis: UFSC, 1994, v. 1 e 2.
3. CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
4. BRAGA, B. TUCCI, M. **Drenagem urbana**: gerenciamento, simulação e controle. Porto Alegre: Editora da Universidade/ ABRH, 1998.

5. GUERRA, J. A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
6. _____. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
7. _____. **Geomorfologia e meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
8. _____.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
9. _____.; SILVA, A. S. da.; BOTELHO, R. G. M (Org.). **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
10. ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990.

46. GEOMORFOLOGIA GERAL

Ementa - Natureza, objeto, objetivos e especificidades de Geomorfologia. Fatores de formação do relevo terrestre. Processos endógenos e exógenos de elaboração do relevo e sua dinâmica. Processos morfoclimáticos e a dinâmica da paisagem. As grandes unidades estruturais do globo terrestre. Tipos e evolução do relevo. Os efeitos paleoclimáticos e as formações superficiais. O estudo do Quaternário e a formação das vertentes. A questão da escala e os níveis metodológicos em Geomorfologia. As grandes teorias geomorfológicas. O ciclo geográfico. A geomorfologia brasileira. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Compreender o processo de formação do relevo e as forças antogônicas e suas implicações na estrutura morfológica do globo terrestre, como subsídio ao estudo da compartimentação topográfica e análise das formas de relevo e da fisiologia da paisagem.

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Sao Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
2. _____. Um conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. In: **Geomorfologia**, Sao Paulo, nº 18, 1969.
3. BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
4. CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: UFG,1994.
5. _____. **Contra a correnteza**. Goiânia: Kelps, 1999.
6. CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
7. CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
8. _____. (Org.). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
9. SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**: passado + presente = futuro. São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999.
10. TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE/Suprem, 1972.

47. GEOPROCESSAMENTO

Ementa - Conceito de georreferenciamento e os processos cartográficos associados a estrutura de dados georreferenciados. Estrutura básica e formas de aquisição de dados para um SIG. As técnicas de pré-processamento, tratamento e análise dos dados georreferenciados. Noções de digitalização, processamento, funções de análise geográfica e modelagem numérica do terreno (MNT) e suas aplicações na cartografia, agricultura, urbanismo, recursos florestais e hídricos.

Objetivos – Propiciar a geração de informações espaciais através das ferramentas do geoprocessamento (mapas, tabelas, relatórios, estatísticas, gráficos etc.), além de fornecer ferramentas para que os diferentes usuários determinem as evoluções espacial e temporal de um fenômeno geográfico e as interrelações entre diferentes fenômenos.

Bibliografia Básica

1. ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas**. Brasília: EMBRAPA, 1994.
2. FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
3. GARCIA, G. J. **Sensoriamento remoto**. São Paulo, Nobel, 1982.
4. LOCH, C. **A Interpretação de imagens aéreas**. Florianópolis: UFSC, 1993.
5. MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. São José dos Campos: Com Deus, 2001.
6. NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.
7. ROSA, R.; BRITO, J. L. **Introdução ao geoprocessamento**: sistema de informação geográfica. Uberlândia: EDUFU, 1996.
8. SEGANTINE, P. C. L. **GPS**: Sistema de Posicionamento Global. São Carlos: EESC/USP, 2005.
9. SILVA, A. de B. **Sistemas de informações geo-referenciadas**: conceitos e fundamentos. Campinas: Unicamp, 1999.
10. XAVIER DA SILVA. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: Edição do Autor. s/d.

48. GESTÃO DAS ÁGUAS

Ementa - História da utilização das águas pelos povos. O ciclo hidrológico. Interação uso do solo e uso múltiplo das águas. A água: de substância mineral à mercadoria. A bacia hidrográfica e a gestão das águas. O planejamento e a gestão das águas no Brasil. O planejamento, manejo e a gestão das terras e das águas em microbacias hidrográficas. A Política Nacional de Recursos Hídricos. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Compreender o ciclo das águas no Planeta e a íntima relação do uso do solo com o uso múltiplo das águas. Perceber a condição de mercadoria das águas na atualidade. Reconhecer a bacia hidrográfica como unidade espacial para o estudo, planejamento e gestão das águas. Possibilitar o entendimento da diversidade de escalas espaciais de uma bacia, bem como a importância do trabalho de planejamento, gestão e manejo das águas em microbacias.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Resolução CONAMA nº 20,** de 18 de junho de 1986. Estabelece a classificação das águas doces salobras e salinas do território nacional. Brasília, 1986. Disponível em: ttp://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res2086.html.

2. BRASL. **Lei nº 9433,** de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de recursos Hídricos, regulamenta o Inciso XIX do art. 21 da lei nº 8001, de 13 de março de 1990, que modificou a lei nº 7990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília, 1997. Disponível em: https: //www.planalto.gov.br/.

3. MOTA, S. **Preservação e conservação dos recursos hídricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

4. LOMBARDI NETO, F.; DRUGOWICH, M. I. (Coord.). **Manual técnico de manejo e conservação do solo e da água**. Campinas: CATI, 1994. 5 v.

5. FRACALANZA, A. P. **Conflitos na apropriação da água na região metropolitana de São Paulo**. 2002. 214 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2002.

6. LEAL, A. C. Gestão urbana e regional em bacias hidrográficas: interfaces com o gerenciamento de recursos hídricos. In: **Recursos hídricos e planejamento urbano e regional**. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal / UNESP - ICGE, 2003.

7. ORLANDO, P. H. K. **Produção do espaço e gestão hídrica na Bacia do Rio Paraibuna (MG-RJ)**: uma análise crítica. 2006. 295 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

8. SETTI, A. A. et al. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília: ANA/ANEEL, 2001.

9. ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO) – Sociedad Estatal Expoagua Zaragoza 2008, S.A. **El Água, uma responsabilidad compartida.** ZARAGOSA: UNESCO/Sociedad Estatal Expoagua Zaragoza 2008, 2006.

10. MACHADO, C. J. S. **Gestão de águas doces**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

49. HIDROLOGIA

Ementa - O ciclo hidrológico: a água na Terra, sua ocorrência, circulação e distribuição. A relação das águas com os ambientes e a vida no planeta. Padrões de drenagem. A água como recurso para as atividades da sociedade. A bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão das águas. A dinâmica das águas nas principais bacias hidrográficas brasileiras. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Compreender o ciclo hidrológico na Terra. Capacitar o aluno a planejar ações embasadas no uso e controle das águas. Possibilitar conhecer a íntima relação da água com a vida na Terra. Compreender da importância das bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão das águas.

Bibliografia Básica

1. BRAGA, B. TUCCI, M. **Drenagem urbana:** gerenciamento, simulação e controle. Porto Alegre: Editora da Universidade/ABRH, 1998.
2. CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher/EDUSP, 1974.
3. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B**. Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
4. LANNA, A. E. L. **Gerenciamento de bacia hidrográfica**. Aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.
5. LOMBARDI NETO, F.; DRUGOWICH, M. I. (Coord.). **Manual técnico de manejo e conservação do solo e da água.** Campinas: CATI, 1994. 5 v.
6. _____. **Uso e manejo do solo e da água**. Campinas: IAC, 1992 (Documentos IAC nº 29).
7. MOTA, S. **Preservação e conservação dos recursos hídricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.
8. MONTEIRO, M. F.; SILVA, T. C. da. **Aspectos fluviais importantes para fotointerpretação.** Salvador: Centro Editorial e Didático/UFBA, 1979.
9. TAUK-TORNISIELO, S. M. et al. **Análise ambiental**: estratégias e ações. São Paulo: T. A QUEIROZ, 1995.
10. VILLELA, S. M. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: MCGRAU-HILL, 1975.

50. HISTORIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Ementa - O que é o conhecimento geográfico. Formas e teoria do conhecimento. A sistematização do conhecimento. A Ciência Geográfica: breve histórico. As relações entre teoria e método na produção do conhecimento geográfico. Influências filosóficas nas concepções de método, teoria e objeto de estudo na Geografia Clássica. As correntes do pensamento geográfico. A geografia contemporânea.

Objetivos - Apresentar os tipos de conhecimento dando ênfase ao conhecimento científico e o seu papel na sociedade. Ressaltar o papel do conhecimento como compreensão do mundo e como fundamentação da ação humana. Compreender o processo de constituição da ciência geográfica e as influências filosóficas. Analisar as grandes correntes de pensamento geográfico.

Bibliografia Básica

1. BERNARDES, N. O pensamento geográfico tradicional. In: **Revista Brasileira de Geografia**. v. 37, nº3, Rio de Janeiro, 1982.
2. CORRÊA, L. Espaço: um conceito chave da geografia. In: CASTRO, I. (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
3. GALLIANO, A. G. **O método científico**. São Paulo: Harbra, 1986.
4. GOMES, H. Teoria do Conhecimento. In: **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: CEGRAF, 1991.
5. MORAIS, C. R. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1983.
6. MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
7. QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
8. SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.
9. SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
10. WOOLDRIDGE, S. W.; EAST, E. W. **Espírito e propósito da Geografia**. Tradução de Thomas Newlands Neto. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

51. IMPACTOS AMBIENTAIS DO USO DAS TERRAS

Ementa - Conceitos de impacto ambiental. Definição e condicionantes gerais dos tipos de impactos relacionados ao uso e ocupação das terras. As classes de uso das terras. Classificação Brasileira da Capacidade de Uso das Terras. O uso e ocupação das terras como principal condicionante aos processos de degradação. Medidas preventivas de controle de impactos ambientais e dos usos das terras. Legislação ambiental de controle ao impacto ambiental. Processos de recuperação de áreas degradadas. Planos de controle de impactos. Estudos de caso. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Entender os processos inerentes aos impactos ambientais decorrentes do uso das terras, considerando os fatores ambientais e sócio-econômicos que atuam de forma impactante sobre as paisagens, segundo a Classificação Brasileira de Capacidade de Uso das Terras.

Bibliografia Básica

1. BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
2. BERTONI, J.; NETO, F. L. **Conservação do solo**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999.
3. BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. **Natureza e propriedade dos solos**. Tradução de Antonio B. N. Figueiredo Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
4. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2. ed. Brasília: EBRAPA/SPI, 2006.
5. MACHADO. P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2004.
6. OLIVEIRA, J. B. de.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N**. Classes gerais de solos do Brasil**: guia auxiliar para seu conhecimento. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
7. PELOGIA, A. **O homem e o ambiente geológico**: geologia, sociedade e ocupação urbana no Município de São Paulo. São Paulo: Xamã, 1998.
8. RAMALHO FILHO, A.; BEECK, K. J. **Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras**. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1995.
9. RESENDE, M. et al. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5. ed. Viçosa: Ed. UFLA, 2007.
10. VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de N. F. **Manual de morfologia e classificação de solos**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.

52. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Ementa – Fundamentos da Legislação Ambiental. Legislação Ambiental Brasileira. Legislação Ambiental de Goiás. A Legislação Ambiental municipal. Aplicações práticas da Legislação Ambiental. O Geógrafo e a legislação ambiental.

Objetivos – Propiciar o conhecimento sobre a Legislação Ambiental Brasileira, considerando os aspectos fundamentais para aplicabilidade segundo suas especificidades.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000. (Edição revista e atualizada).
2. _____. Decreto nº 23.793, de 23 de Janeiro de 1934. Código Florestal. In: **Código Florestal Comentado**. 2. ed. Anexo I. São Paulo: Atlas, 2000. p. 237-257.
3. CHAVES, M. R. **A devastação legal do Cerrado e a produção de carvão vegetal em Catalão-GO**. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1998.
4. FERREIRA. I. M. **O afogar das Veredas**: uma análise comparativa espacial e temporal das Veredas do Chapadão de Catalão (GO). 2003. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.
5. GOIÁS. **Lei nº 12.596 - Lei Florestal do Estado de Goiás,** de 14 de Março de 1995. Goiânia: FEMAGO/SEMARH, 1995.
6. MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2004.
7. MILARÉ, E. **Direito ambiental**. 3. ed. São Paulo: RT, 2003.
8. MUKAI, T. **Direito ambiental sistematizado**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1992.
9. PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.
10. VENTURA, V. J.; RAMBELLI, A. M. **Legislação Federal sobre meio ambiente**. 2. ed. Taubaté: Vana, 1996.

53. LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS TROPICAIS

Ementa - Conceitos de Solos Tropicais. Processos pedogênicos dos Solos Tropicais. Perfil de solo, horizontes e caracterização físico-morfologica. Sistema pedológico, cobertura pedológica e topossequências nas regiões tropicais do Brasil. Classificação e usos dos Solos Tropicais. Funções e comportamento do solo. Solos e paisagens tropicais. Classificação quanto à capacidade de uso e levantamento/mapeamentos. Práticas de Conservação de solos tropicais no Brasil. Estudos de Caso: solos do Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Entender os processos inerentes a formação dos solos tropicais e seus conceitos fundamentais, considerando os fatores de formação, pedogênese e classificação através do estudo de perfis e topossequências de solos brasileiros, segundo a capacidade de uso dos solos.

Bibliografia Básica

1. ALVARES, V. H. et al. **O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado**. Viçosa: SBCS/UFV-DPS. 1996.
2. BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
3. BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. **Natureza e propriedade dos solos**. Tradução de Antonio B. N. Figueiredo Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
4. EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2. ed rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA/SPI, 2006.
5. LEPESCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

6. LOPES, A. S. **Solos sob Cerrado**: características, propriedades e manejo. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1984.
7. OLIVEIRA, J. B. de.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N**. Classes gerais de solos do Brasil**: guia auxiliar para seu conhecimento. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
8. RESENDE, M. et al. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5. ed. Viçosa: UFLA, 2007.
9. VIEIRA, L. S. et al. **Solos**: classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988.
10. VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de F. S. **Manual de morfologia e classificação de solos**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.

54. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa - Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, seus aspectos conceituais, gramaticais, linguístico-discursivos, práticas de compreensão e produção em Libras e o papel da mesma para cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda.

Objetivos - Capacitar o aluno para o desenvolvimento teórico/pratico sobre a Língua Brasileira de Sinais em seus aspectos pedagógicos e didáticos necessários ao bom desempenho da ação docente na pratica em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Educação Especial – **Língua Brasileira de Sinais** – Volume II. Brasília: MEC/SEESP, 2000. Série Atualidades Pedagógicas 4.
2. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2001.
4. GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
5. FELIPE, T. **LIBRAS em Contexto** - Curso Básico - Livro do estudante. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP/FNDE, 2004. (Kit: Livro e Fita de Vídeo).
6. _____. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000.
7. _____.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. **Curso Básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
8. KARNOPP, L. B.; **Língua de Sinais e Língua Portuguesa**: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C.B. et al (Orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
9. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1** – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.
10. QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

55. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO

Ementa - A produção do espaço agrário brasileiro: relações sócio-culturais e sócio-econômicas. A agricultura comercial e a agricultura de subsistência. As várias etapas do desenvolvimento da agricultura e sua relação com as forças produtivas. Aspectos da modernização da agricultura, enfatizando a realidade goiana. A biotecnologia e a agricultura. A pequena produção rural. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Conhecer as diferentes análises do espaço agrário brasileiro e sua inserção na divisão internacional do trabalho, dando ênfase ao modelo de modernização implantado no campo e suas implicações econômicas e sociais, assim como avaliar as tendências e perspectivas para o setor.

Bibliografia Básica

1. ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1992. (Estudos Rurais, 12).

2. AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo**. Tradução de Beatriz Resende. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Pensamento crítico, v. 15).

3. GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

4. GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

5. KAUTSKY, K. **A questão agrária**. Tradução de João Antunes. Lisboa: Portucalense, 1972. 2 v.

6. LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar**: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1. (Coleção Repertórios).

7. LINHARES, M. Y.; SILVA, F. C. T. **História da agricultura brasileira**: combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981.

8. MARTINS, J. S. **O cativeiro da terra**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

9. PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

10. RANGEL, I. M. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

56. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa - Princípios elementares para o desenvolvimento da pesquisa em Geografia. Tipos de conhecimento. Princípios básicos para a compreensão e o desenvolvimento da pesquisa científica. O significado da práxis em Geografia. Técnicas de resumo: fichamento, esquema e resenha crítica. Elaboração de projetos de pesquisa em Geografia. As normalizações para organização do trabalho acadêmico.

Objetivo - Oferecer os elementos essenciais para a estruturação e desenvolvimento da pesquisa científica. Propiciar as noções fundamentais para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Buscar a orientação técnica para a elaboração de trabalhos e pesquisas científicas, segundo a normatização pertinente em vigor.

Bibliografia Básica

1 ANDRADE, M. C. de. **Geografia**: ciência da sociedade. Recife: UFPE, 2006.

2 FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R.; PESSÔA, V. L. S. **Comunicação profissional**: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.

3 GOMES, H. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia.** 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: UCG, 2007.

4 JOST, H.; BROD, J. A. **Como redigir e ilustrar textos em geociências**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2005. (Série Textos, 1).

5 LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. (Série Trilhas).

6 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

7 MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento de geográfico**? São Paulo: Contexto, 2006.

8 MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. rev. e atual. Londrina: EDUEL, 2007.

9 SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

10 VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

57. PEDOLOGIA

Ementa - Breve histórico da Pedologia. Conceitos de solo. Os fatores de formação do solo. Perfil de solo, solum, saprolito, horizontes, agregados, sistema pedológico e cobertura pedológica. Solos e Geografia. Constituição/composição dos solos. Noções de Classificação dos Solos. Sistema

Brasileiro de Classificação de Solos. Funções e comportamento do solo. Solos e paisagens. Uso/ocupação dos solos: levantamento/mapeamentos, importância dos estudos em bacias hidrográficas. Conservação de solos. Solos do Brasil. Solos do Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Entender os processos inerentes à formação dos solos e seus conceitos fundamentais, considerando os fatores de formação e da pedogênese através do estudo dos perfis e topossequências de solos brasileiros e, especificamente, do Cerrado, segundo os pressupostos da Pedologia. 98

Bibliografia Básica

1. ALVARES, V. H. et al. **O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado**. Viçosa: SBCS/UFV-DPS, 1996.
2. BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. **Natureza e propriedade dos solos**. Tradução de Antonio B. N. Figueiredo Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
3. EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA/SPI, 2006.
4. LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. **Manual de métodos de trabalho de campo**. 3. ed. Campinas: SBSC, 1996.
5. LEPESCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
6. MONIZ, A. C. et al. **Elementos de pedologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.
7. PRADO, H. do. **Solos do Brasil**: gênese, morfologia, classificação e levantamento. Piracicaba: H. do Prado, 2000.
8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. (Vários Números).
9. VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.
10. VIEIRA, L. S. et al. **Solos**: classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988.

58. PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Ementa - O sistema Terra, seus ambientes e suas dinâmicas. Os recursos ecossistêmicos e sua renovabilidade. A relação Homem-Natureza e seus desdobramentos na sociedade e na dinâmica do meio. Noções sobre os grandes domínios ecossistêmicos brasileiros. O planejamento ambiental como etapa do processo de planejamento e gestão do território. Procedimentos metodológicos na elaboração de planos e outros instrumentos de planejamento ambiental. Noções sobre a avaliação de impactos ambientais. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Oferecer ao graduando a discussão de temas que possibilitem o entendimento da Terra como um sistema dinâmico, levando-o a compreender a complexidade e dimensão da questão ambiental. Oferecer o contato com conteúdo que o torne capaz de considerar o planejamento ambiental como uma etapa na gestão do território.

Bibliografia Básica

1. AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê. 2003.
2. CASSETI, W. **Ambiente e apropriação do relevo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
3. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
4. DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Petrópolis: Vozes, 1978.
5. DREW, D. **Processos interativos homem meio ambiente**. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.
6. LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Edifurb, 2000.
7. MORAES, A. C. R. de. **Meio ambiente e ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

8. MOTA, S. **Preservação e conservação dos recursos hídricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.
9. SMITH, N**. Desenvolvimento desigual**. Tradução de Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1998.
10. SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

59. PLANEJAMENTO URBANO

Ementa - Conceito e teoria do planejamento. O planejamento setorial, o integrado e o estratégico. A interface planejamento urbano e territorial. O processo de planejamento à luz da realidade atual. Normas legais e instrumentos de planejamento urbano. Planejamento urbano participativo. Os processos sociais e a função da cidade. A infra-estrutura urbana. A ocupação do sitio urbano e a dinâmica no ambiente das cidades. O planejamento urbano como processo de controle e organização sócio-espacial. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Compreender a teoria do planejamento aplicada ao espaço urbano. Conhecer as normas legais e os instrumentos de planejamento urbano. Reconhecer a cidade como produto social. Reconhecer a importância da infra-estrutura urbana como fator importante na qualidade de vida das pessoas. Possibilitar a análise da ocupação do sítio urbano e suas derivações ambientais.

Bibliografia Básica

1. ROLNIK, R. (Org.). **Estatuto da Cidade**: guia para a implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.
2. SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
3. CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
4. MASCARÒ, J. L.; YOSHINAGA, M. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
5. BRASIL. Ministério das Cidades. **Plano Diretor Participativo:** guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. 2. ed. Brasília: Ministério das Cidades/CONFEA, 2005.
6. CARVALHO, A. W. B. de.; ARANTES, P. T. L. **Introdução ao estudo do urbanismo**. Viçosa: UFV, 1996.
7. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
8. SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
9. GUERRA, J. A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
10. DUARTE, F. **Planejamento urbano**. Curitiba: IBPEX, 2007.

60. POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO

Ementa – Principais concepções políticas de organização da sociedade. Políticas Públicas para produção do espaço geográfico. O papel do Estado na formação das políticas nacionais de desenvolvimento. As esferas do poder público e suas políticas. O planejamento como instrumento de viabilização da vontade pública no Brasil. A ação do Estado e os interesses privados. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Propiciar a compreensão das políticas públicas de planejamento e o papel do Estado nesse processo como instrumento de desenvolvimento planificado.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Brasília: Senado Federal / Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000. (Edição Revisada e Atualizada).
2. CHAVES, M. R. **A devastação legal do Cerrado e a produção de carvão vegetal em Catalão-GO**. 1998. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1998.
3. DREW, D. **Processos interativos homem meio ambiente**. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.

4. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geografia do Brasil – Região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF/IBGE. 1977.
5. GOIÁS. Fundação Estadual do Meio Ambiente. Lei nº 12.596, de 14 de Março de 1995. **Lei Florestal do Estado de Goiás**. Goiânia: FEMAGO/SEMARH, 1995.
6. LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Edifurb, 2000.
7. MORAES, A. C. R. de. **Meio ambiente e ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
8. PAULICS, V. (Org.). **125 dicas** – idéias para a ação municipal. São Paulo: Pólis, 2000.
9. SILVA, S. P. (Org.). **Teoria e prática**. Catalão: Campus Catalão/UFG, 2007.

61. SENSORIAMENTO REMOTO

Ementa - Proporcionar a compreensão dos princípios físicos da radiação eletromagnética (REM). Fundamentos dos principais sistemas sensores e suas características espectrais de alvos associados aos princípios de interpretação e processamento digital de imagens de satélite. O manuseio de instrumentos para interpretação de imagens. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Ampliar os conhecimentos básicos de Sensoriamento Remoto e compreender como os dados de sensores são gerados. Compreender como diferentes alvos interagem com a energia incidente e que tipo de resposta espectral produz. Compreender como informações temáticas podem ser extraídas das imagens através de diferentes métodos de interpretação e classificação.

Bibliografia Básica

1. CROSTA, A. **Processamento digital aplicado à interpretação de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas: UNICAMP. 1993.
2. GARCIA, G. J.; MARCHETTI. D. A. B. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1986.
3. GARCIA, G. J. **Sensoriamento remoto**: princípios e interpretação de Imagens. São Paulo. Nobel. 1982.
4. LOCH, C. **Interpretação de imagens aéreas**. Noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópiolis: UFSC, 1984.
5. MENESES, P. R.; NETTO, M. J. da S. **Sensoriamento remoto**: Reflectância dos alvos naturais. Brasília: UnB; Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001.
6. MOREIRA, M. A. **Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. São José dos Campos: INPE. 2001.
7. NOVO, E. M. L. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.
8. ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDUFU, 2003.
9. SILVA, A. L. G.; FRANCISCO, C. N. **Principais sistemas sensores**. Apostila para Curso de Sensoriamento Remoto. Departamento de Cartografia. Niterói: UFF/Instituto de Geociências, 2001.
10. VANNUCCI, T. A. M. **Redução de Speckel em imagens de radar**. Curso de Engenharia Cartográfica. Bases técnicas de conhecimento em sistemas imageadores radar e imagens radar. Rio de Janeiro: UFPR, 1999.

62. TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Ementa – Inter-relação sociedade e território e suas implicações na formação territorial. Importância da análise regional. As diferentes linhas teórico-metodológicas próprias aos estudos regionais. A questão regional e o planejamento regional no Brasil. Divisão regional no Brasil e em Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos – Possibilitar a reflexão da categoria região e sua importância na Geografia, bem como

viabilizar pesquisas sobre questões regionais e Ensino de Geografia. Oferecer aos graduandos a capacidade de análise geográfica em diferentes escalas. Demonstrar a importância da análise regional ao evidenciar as diferentes linhas teórico-metodológicas próprias dos estudos regionais.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. São Paulo: Grijalbo, 1977.
2. BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
3. CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la Geografía Contemporánea**. Barcelona: Barcanova S.A, 1988.
4. CASTRO, I. de. **O mito da necessidade:** discurso e prática do regionalismo Nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil S.A, 1992.
5. CORREA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
6. DUARTE, A. C. **O Centro-Oeste na organização regional do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 1988.
7. ESCOLAR, M. **Crítica do discurso geográfico**. Tradução de Shirley M. Gonçalves. São Paulo: Hucitec. 1996.
8. LEITE, M. Â. F. P. **Destruição ou desconstrucão**. São Paulo: Hucitec, 1994.
9. OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
10. SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

63. TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

Ementa - As relações entre teoria e método na produção do conhecimento geográfico. Método e metodologia nas escolas de pensamento geográfico: Geografia Clássica, Nova Geografia, Geografia Crítica, Geografia Cultural, Geografia Teorética, Geografia Humanística e as novas tendências. As abordagens atuais na epistemologia das ciências: paradigma da complexidade, fenomenologia, hermenêutica e semiótica e suas implicações na produção do conhecimento geográfico. Teoria social e pensamento geográfico brasileiro.

Objetivos - Demonstrar a importância do pensamento filosófico no comportamento da ciência. Evidenciar as implicações de natureza filosófico-ideológicas na evolução epistemológica do conhecimento geográfico. Ressaltar a importância da Geografia como instrumento de transformação sócio-ambiental.

Bibliografia Básica

1. BERNARDES, N. O pensamento geográfico tradicional. In: **Revista Brasileira de Geográfia**. v. 37, nº 3 . Rio de Janeiro, 1982.
2. CASSETI, V. **Contra a correnteza**. Goiânia: Kelps, 1999.
3. CORRÊA, L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
4. GALLIANO, A. G. Um pouco de teoria. In: **O método científico**. São Paulo: Harbra, 1986.
5. GOMES, H. Teoria do Conhecimento. In: **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: Cegraf, 1991.
6. GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
7. MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

   SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.
8. _____. M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
9. SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNISER, 2004.
10. SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

64. TERRITÓRIO E REDES

Ementa – Teorias e conceitos de território e redes. O uso do território através dos objetos e ações que se articulam em verticalidades e horizontalidades. As hierarquias entre os diversos núcleos urbanos. As modernizações no território. As relações contraditórias e convergentes entre o local e o global. O Território Brasileiro e as redes urbanas nacionais, com ênfase nos transportes, comunicações e informações. O papel das redes na Ciência Geográfica.

Objetivos – Compreender os conceitos e estruturas do território e suas redes estruturantes. Mostrar o papel do Estado na configuração dos territórios e redes.

Bibliografia Básica

1. DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da (Org.). **Redes, sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

2. HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade**: a rede "gaúcha" no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.

3. _____. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2007.

4. MACHADO, L. O. Movimento de dinheiro e tráfico de drogas na Amazônia. In: **Management of Social Transformations – MOST/UNESCO**, Paris. Discussion paper séries, nº 22, 1998, Disponível em http://www.unesco.org/most/ds22por.htm.

5. RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

6. SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

7. _____.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território:** globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Annablumme, 2002.

8. SAQUET, M. A. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.

9. PAULILLO, L. F. **Redes de poder e territórios produtivos**. São Carlos: UFSC, 2005.

10. VALE, G. M. V. **Territórios vitoriosos**: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

65. TOPOGRAFIA I

Ementa – Conceitos fundamentais de topografia. Posicionamento, cálculo de áreas e perímetros de elementos ou objetos sobre a superfície terrestre através de levantamentos diretos. Representação Plana. Métodos de levantamento e tratamento de dados planimétricos e altimétricos. Descrever os principais equipamentos e instrumentais utilizados na topografia. Fundamentos do desenho topográfico e produção de mapas, cartas e plantas. Estudo das NBRs específicas. Os levantamentos topográficos e suas aplicações, parte teórica e prática. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Proporcionar noções sobre topografia e levantamentos topográficos, posicionamento, cálculo de áreas e perímetros de elementos ou objetos sobre a superfície terrestre através de levantamentos diretos. Conhecer a utilização de níveis, teodolitos e estações totais. Fazer levantamento planialtimétricos com cálculo de perímetro, área e declividade. Possibilitar marcar as características do terreno em cartas topográficas. Cálculo de divisão de terras.

Bibliografia Básica

1. ANDERSON, J. M.; MIKHAIL, E. M. **Surveying**: theory and practice. New York: McGraw-Hill, 1998.
2. ERBA, D. A. et al. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia.** Porto Alegre: Unisinos, 2005.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13.133. São Paulo: ABNT.
2. ESPARTEL, L.; LÜDERITZ, J. **Caderneta de Campo.** 10. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.
4. LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea**: planimetria. Florianópolis: UFSC, 1995.

5. NETTO, N. P. **Aplicações da teoria dos erros na topografia**. São Paulo: EDUSP/PTR, 1995.
6. PENTEADO, J. de A. **Curso de desenho**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
7. ROSA, R. **Curso de Arcview**. Uberlândia: EDUFU, 2004.
8. TEIXEIRA, A. L. de a.; CHRISTOFOLETTI, A. **Sistema de informação geográfica**. Dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997.
9. VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 19-31.
10. WOLF, P.R.; CHILANI, C. D. **Elementary surveyng:** na introduction to geomatics. New Jersey: Prentice-Hall, 2002.

66. TOPOGRAFIA II

Ementa – Conhecer os conceitos fundamentais de geodésia, posicionamento por satélite, projeções cartográficas e suas aplicações em projetos e obras de engenharia. Noções de geodésia elementar e espacial, caracterizar os sistemas geodésicos e suas aplicações. Descrever noções sobre o sistema de posicionamento global NAVSTAR e como fazer levantamentos geodésicos, parte teórica e prática. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo – Possibilitar ao aluno conhecimentos de posicionamento, cálculo de áreas e perímetros de elementos ou objetos sobre a superfície terrestre por meio do sistema global de posicionamento (GPS).

Bibliografia Básica

1. ANDREANI, A. **Le GPS une révolution**. Barcelona: Ediones Jean Jary, 2001.
2. LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia contemporânea:** Planimetria. Florianópolis: UFSC, 1995.
3. ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento:** Tecnologia Transdiciplinar. 2. ed. Juiz de Fora: Editora do Autor, 2002.
4. ROCHA, J. A. M. R. **O "ABC" do GPS.** 4. ed. Recife: 2003.
5. ROCHA, J. A. M. R. **GPS**: uma abordagem prática. 4. ed. Recife: Ed. 2004.
6. ROSA, R. **Cartografia**. Uberlândia: Edufu, 2004.
7. _____. **Curso de Arcview.** Uberlândia: Edufu, 2004.
8. _____. **Introdução ao Arcview.** Uberlândia: Edufu. 2004.
9. VENTURI, L.A.B. **Praticando Geografia:** técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos. 2005.
10. GARMIN. **GPSMap 60 CS com sensores e mapas:** manual do usuário. São Paulo: Garmin., 2005.

67. TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA

Ementa – O Trabalho de Campo em Geografia: abordagens, métodos e procedimentos. O uso de mapas e documentos cartográficos temáticos. Localização e orientação em campo. Uso de fotos aéreas em campo: reconhecimento de formas, compartimentos, segmentos, uso e ocupação do solo. Materiais de uso em campo. Observação e descrição de rochas, solos, recursos hídricos, cobertura vegetal, fauna e rede urbana. Registro de informações em fontes primárias: caderneta de campo, croquis de campo, questionários, entrevistas. Pesquisa em acervo documental institucional e pessoal. Ética e responsabilidade no Trabalho de Campo em Geografia. Experimentação em campo. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo - Desenvolver e explicar os padrões atuais de técnicas de Trabalho de Campo em Geografia, levando-se em consideração, tanto os mecanismos inerentes à análise ambiental, regional e urbana e suas interações na planificação dos espaços, resultando em mudanças na estrutura dos ecossistemas, responsáveis por mudanças na estrutura das paisagens ambientais e culturais.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. C. **O poder político e a construção do espaço**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1984.
2. BURSTYN, M. (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.
4. EYLES, J. Interpretação geográfica do Globo. Aproximações qualitativas em pesquisa geográfica. In: EYLES, J.; SMITH, D. M. **Qualitative methods in human geography**. Cambridge: Polity Press, 1988.
5. PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1986.
6. RAMOS, C. da S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia**: conceitos e tecnologias. São Paulo: UNESP, 2005.
7. SILVA, A. de B. **Sistema de informação geo-referenciadas**: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003.
8. VENTURA, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **Manual de descrição e coleta de solo em campo**. 3. ed. Campinas: SBCS, 1998.
10. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno do Departamento de Planejamento**. Presidente Prudente: UNESP/FCT, v. 1, nº 1, 1995. (Série Planejamento).

68. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa - Proposição e execução de projetos de pesquisa em Geografia. Realização dos colóquios dos projetos. Orientação prática na elaboração de Monografia (conforme normas da ABNT) sob orientação docente do Departamento de Geografia. Defesa pública da Monografia diante de Banca Examinadora.

Objetivos - Discutir a viabilidade do planejamento de pesquisa tanto a nível teórico conceitual quanto o recorte tempo-espacial. Trabalhar os elementos essenciais para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Buscar a orientação técnica para a elaboração de trabalhos e pesquisas científicas, segundo a normatização pertinente em vigor.

Bibliografia Básica

1. BARROS, A. de J. P. de.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
2. GOMES, H. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia.** 2. ed. ver. e ampl. Goiânia: UCG, 2007.
3. JOST, H.; BROD, J. A. **Como redigir e ilustrar textos em geociências**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2005. (Série Textos, 1).
4. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. (Série Trilhas).
5. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
6. MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. rev. e atual. Londrina: Eduel, 2007.
7. SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. ver: Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
8. SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.
9. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. (Coleção FGV Prática).

10. VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

69. URBANIZAÇÃO NA REGIÃO DO CERRADO

Ementa - O processo de ocupação e urbanização na região do Cerrado. Os agentes da transformação do Cerrado. A rede urbana no Cerrado. As consequências da urbanização e a degradação sócio-ambiental do Cerrado. O povoamento de Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos - Analisar o processo da urbanização na região do Cerrado e o papel dos agentes envolvidos nessa transformação. Mostrar as consequências do processo de urbanização na região do Cerrado.

Bibliografia Básica

1. AFFONSO, R. de B. Á.; SILVA, P. L. B. (Org.). **Federalismo no Brasil**: desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: Fundap/UNESP, 1995.
2. AUBERTIN, C.; LENA, P. **Fronteiras**. Brasília: UnB, 1988.
3. BECKER, B. K. et al. (Org.). **Tecnologia e gestão do território**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
4. BENEVIDES, M. V. **O Governo Kubitschek**: desenvolvimento econômico e estabilidade política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
5. DUARTE, A. C. (Org.). **Geografia do Brasil**: Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. V. 1.
6. GONÇALVES, M. F. (Org.). **Novo Brasil urbano.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
7. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
8. _____.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
9. SILVA, S. T. (Org.). **Brasil**: uma visão Geográfica nos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.
10. TEIXEIRA NETO, A. O território Goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). **Abordagens Geográficas de Goiás**: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA/UFG, 2002.

8.3. Quadro de Sugestão de Fluxo das Disciplinas do Curso de Graduação em Geografia – Bacharelado, do *Campus* Catalão/UFG

1º PERÍODO - BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5382	**Cartografia Básica**	**64**	**OB**	**NC**
5388	**Elementos de Probabilidade e Estatística**	**64**	**OB**	**NC**
5383	**Formação Sócio-Espacial**	**64**	**OB**	**NC**
5384	**Fundamentos de Astronomia**	**32**	**OB**	**NC**
5385	**Geologia I**	**64**	**OB**	**NC**
5386	**História do Pensamento Geográfico**	**64**	**OB**	**NC**
5387	**Organização do Trabalho Científico**	**32**	**OB**	**NC**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**384**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**384**		
2º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5762	**Cartografia Temática**	**64**	**OB**	**NC**

5763	**Climatologia Geral**	**64**	**OB**	**NC**
5764	**Geografia e Demografia**	**64**	**OB**	**NC**
5795	**Geologia II**	**64**	**OB**	**NEO**
5765	**Formação do Território Brasileiro**	**64**	**OB**	**NC**
5766	**Geografia e Economia Política**	**64**	**OB**	**NC**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**384**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**768**		
3º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5796	**Climatologia Dinâmica**	**64**	**OB**	**NEO**
5768	**Geografia Agrária**	**64**	**OB**	**NC**
5769	**Geomorfologia Geral**	**64**	**OB**	**NC**
5770	**Teoria da Região e Regionalização**	**64**	**OB**	**NC**
5771	**Teoria e Método em Geografia**	**64**	**OB**	**NC**
7777	**Geografia do Brasil**	**64**	**OB**	**NC**
	Núcleo Livre	**32**	**OP**	**NL**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**416**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**1.184**		
OB = Obrigatória → OP = Optativa → NEO = Núcleo Especifico Obrigatório → NL = Núcleo Livre				

4º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5772	**Geografia da Indústria**	**64**	**OB**	**NC**
5797	**Organização do Espaço Agrário Brasileiro**	**64**	**OB**	**NEO**
5798	**Geomorfologia Dinâmica**	**64**	**OB**	**NEO**
5775	**Pedologia**	**64**	**OB**	**NC**
5776	**Sensoriamento Remoto**	**64**	**OB**	**NC**
GEO	**OPTATIVA 1**	**64**	**OP**	**OP**
	Disciplina de Núcleo Livre	**32**	**OP**	**NL**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**416**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**1.600**		
5º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5778	**Biogeografia**	**64**	**OB**	**NC**
5779	**Geografia Urbana**	**64**	**OB**	**NC**
5800	**Geoprocessamento**	**64**	**OB**	**NEO**
5801	**Hidrologia**	**64**	**OB**	**NEO**
5802	**Impactos Ambientais dos Usos das Terras**	**64**	**OB**	**NEO**
GEO	**OPTATIVA 2**	**64**	**OB**	**NC**
GEO	**OPTATIVA 3**	**64**	**OP**	**OP**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**448**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**2.048**		

6º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5804	**Aerofotogrametria e Tratamento de Imagem**	**64**	**OB**	**NEO**
5805	**Estágio Curricular Supervisionado I**	**64**	**OB**	**NEO**
5786	**Geografia de Goiás**	**64**	**OB**	**NC**
5787	**Geografia e Geopolítica**	**64**	**OB**	**NC**
5806	**Planejamento Ambiental**	**64**	**OB**	**NEO**
5813	**Legislação Ambiental**	**32**	**OB**	**NEO**
	Núcleo Livre	**64**	**OP**	**NL**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**416**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**2.464**		

7º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5808	**Diagnóstico e Manejo de Bacias Hidrográficas**	**64**	**OB**	**NEO**
5789	**Elaboração de Projetos de Pesquisa**	**64**	**OB**	**NC**
5809	**Estágio Curricular Supervisionado II**	**64**	**OB**	**NEO**
5814	**Ética e Formação Profissional**	**32**	**OB**	**NEO**
5810	**Planejamento Urbano**	**64**	**OB**	**NEO**
5791	**Trabalho de Campo em Geografia**	**64**	**OB**	**NC**
5777	**Ecologia do Cerrado**	**64**	**OB**	**NEO**
GEO	**Optativa 4**	**64**	**OP**	**OP**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		**480**		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		**2.944**		
8º PERÍODO – BACHARELADO				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5807	**Políticas Públicas e Planejamento**	**64**	**OB**	**NEO**
5792	**Dinâmica e Caracterização da Paisagem**	**64**	**OB**	**NC**
5811	**Estágio Curricular Supervisionado III**	**128**	**OB**	**NEO**
5812	**Elaboração de Relatório Técnico**	**32**	**OB**	**NEO**
5794	**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**	**32**	**OB**	**NC**
GEO	**Optativa 5**	**64**	**OP**	**OP**
	Núcleo Livre	**64**	**OP**	**NL**
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO				**448**
CARGA HORÁRIA ACUMULADA				**3.392**
TOTAL DA CARGA HORARIA ACUMULADA EM DISCIPLINAS				**3.392**
OB = Obrigatória → OP = Optativa → NEO = Núcleo Especifico Obrigatório → NL = Núcleo Livre				

8.4. Organograma do Curso de Graduação em Geografia - Bacharelado – CAC/UFG

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Cartografia Básica 5382	Cartografia Temática 5762	Climatologia Dinâmica 5796	Geografia da Indústria 5772	Biogeografia 5778	Aerofotogrametria e Trat. de Imagem 5804	Diag. e Man. de Bacias Hidrográf. 5808	Dina. e Caract. da Paisagem 5792
Elementos de Probabilidade e Estatística 5388	Climatologia Geral 5763	Geografia Agrária 5768	Organização do Espaço Agrário Brasileiro 5797	Geografia Urbana 5779	Estágio Curricular Supervisionado I 5805	Elaboração de Projetos de Pesquisa 5789	Estágio Curricular Supervis. III 5811
Formação Sócio-Espacial 5383	Geografia e Demografia 5764	Geomorfologia Geral 5769	Geomorfologia Dinâmica 5798	Geoprocessamento 5800	Geografia de Goiás 5786	Estágio Curricular Supervisionado II 5809	Elaboração de Relatório Técnico GEO-044
Fundamentos de Astronomia 5384	Formação do Território Brasileiro 5765	Teoria da Região e Regionalização 5770	Pedologia 5775	Hidrologia 5801	Geografia e Geopolítica 5787	Ética e Formação Profissional 5814	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 5794
Geologia I 5385	Geologia II 5795	Teoria e Método em Geografia 5771	Sensoriamento Remoto 5776	Impactos Ambientais dos Usos das Terras 5802	Planejamento Ambiental 5806	Planejamento Urbano 5810	Políticas Públicas e Planejamento 5807
História do Pensamento Geográfico 5386	Geografia e Economia Política 5766	Geografia do Brasil 7777	OPTATIVA	OPTATIVA	Legislação Ambiental 5813	Trabalho de Campo em Geografia 5791	OPTATIVA
Organização do Trabalho Científico 5387	OPTATIVA	NUCLEO LIVRE	NUCLEO LIVRE	OPTATIVA	NÚCLEO LIVRE	Ecologia do Cerrado 5777	NÚCLEO LIVRE

Núcleo Comum Obrigatório **Núcleo Optativo Obrigatório** **Núcleo Optativo** **Núcleo Livre**

9. DURAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA E DISCIPLINAS

O Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão terá a duração mínima de sete (07) semestres e máxima de quatorze (14) semestres consecutivos, com carga horária mínima de 3.592 (três mil quinhentos noventa e duas) horas, distribuídas em disciplinas do **Núcleo Obrigatório**, compreendendo disciplinas do **Núcleo Comum** – com 1.696 (hum mil seiscentos e noventa e seis) horas e **Núcleo Específico Obrigatório**, com 1.184 (hum mil cento e oitenta e quatro) horas; disciplinas do **Núcleo Optativo**, com no mínimo 320 (trezentos e vinte) horas, a serem cursadas à partir do Terceiro Período; além de disciplinas do **Núcleo Livre**, com no mínimo 192 (cento e noventa e duas) horas, de livre escolha do graduando e a partir do Terceiro Período; e no mínimo 200 (duzentas) horas de **Atividades Complementares**. Ao final do Curso, o graduando deverá apresentar seu **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC) em forma de Monografia, orientada por um Professor do Departamento de Geografia - CAC/UFG, defendido em Seção Pública perante uma Banca Examinadora composta por três professores, segundo a Ementa e Programa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – Núcleo Comum, constante na Matriz Curricular do Curso e nas normas estabelecidas em Regulamento específico para esse fim.

O aluno poderá cursar, a cada semestre letivo, no mínimo 192 (cento noventa e duas) horas/aula e no máximo 512 (quinhentos e doze) horas/aula, observando os pré-requisitos estabelecidos na Matriz Curricular do Curso.

9.1. Oferta das Disciplinas Optativas

Para garantir a oferta contínua das disciplinas dos Núcleos Comum e Especifico Obrigatório, o Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG optará pelo sistema de oferta de pelo menos uma vez a cada dois semestres letivos consecutivos, sempre que o número de estudantes inscritos ultrapasse cinco e considerando o fluxo normal da Matriz Curricular do Curso. Para as disciplinas do Núcleo Optativo, a oferta ocorrerá pelo menos uma vez a cada quatro semestres, com no mínimo a inscrição de cinco alunos por disciplina.

9.2. Estratégias que Poderão ser Adotadas na Implementação do Currículo

Para garantir os princípios estabelecidos na elaboração da Matriz Curricular, deverão ser adotadas diversas ações, das quais podem ser destacadas as enumeradas a seguir.

- Realização periódica de Reuniões e/ou Seminários Acadêmicos e Pedagógicos.

Considerando que o Currículo não corresponde à enumeração simples do elenco de disciplinas, mas ao desenvolvimento efetivo de todas as atividades de ensino, das quais o estudante participa durante o seu Curso, a implantação da Nova Matriz Curricular requer um estudo profundo sobre a metodologia de ensino de cada disciplina e o desencadeamento de um processo contínuo de avaliação e redimensionamento de atividades. Com base nesses estudos, propõe-se a adoção de alternativas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes em detrimento de sua formação profissional.

Essa razão motivou a disposição para a organização de Seminários Acadêmicos e Técnicos. Nesses seminários, todos os professores do Curso de Geografia terão a oportunidade de discutir e avaliar o ensino desenvolvido na sua disciplina, bem como estabelecer procedimentos didáticos conjuntos que favoreçam a formação profissional. Tais reuniões podem permitir, ainda, a integração entre as disciplinas do Curso e o estudo dos princípios orientadores do currículo, incluindo temas relacionados à formação do Bacharel, à metodologia de ensino e ao conteúdo específico de Geografia.

- Acompanhamento sistematizado dos estudantes ingressantes no Curso de Bacharelado em Geografia.

Considerando que os estudantes ingressos no Curso de Bacharelado em Geografia necessitam de nivelamento escolar, este Projeto sugere a tutoria, como um instrumento de assessoramento dos estudantes. Ela deverá compreender um relacionamento próximo de um Professor-tutor – ou da Coordenação de Graduação, mediante a Comissão de Ensino – a um número de estudantes, por meio da qual a vida acadêmica do estudante merecerá atenção e acompanhamento integrais. O sistema de orientação individualizada ou de grupos visa atingir, estrategicamente, a qualidade do trabalho docente e o vínculo entre professores e estudantes, para que se possa melhor:

- Compreender e dimensionar os problemas do ensino de graduação, de maneira dinâmica, buscando-se evitar as condições que dão lugar à estagnação do ensino;
- Detectar, na origem, os problemas ligados ao ensino de graduação e programar iniciativas que visem reduzir a ineficiência do estudante;
- Aperfeiçoar o sistema de matrícula e demais procedimentos formais de inclusão, fluxo e encerramento do ciclo acadêmico do estudante, através de orientações complementares;
- Reduzir a ocorrência de procedimentos de exclusão acadêmica e suas consequências como trancamentos, desligamentos, desistências, entre outras formas de exclusão;
- Aproximar o estudante da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Para que a orientação acadêmica, individualizada ou em grupo, para que o estudante de graduação possa atender aos objetivos para as quais está sendo proposta, entende-se que o Professor Tutor, ou a Coordenação/Comissão de Ensino, deve ter as seguintes atribuições mínimas:

- Instruir e informar os estudantes a cerca da estrutura e funcionamento do Sistema de Ensino da Universidade Federal de Goiás e do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão;
- Identificar dificuldades e impedimentos ao cumprimento das atividades acadêmicas encontradas pelos estudantes e proceder aos encaminhamentos necessários para superá-los;
- Comunicar ao Coordenador de Curso/Chefia de Departamento problemas encontrados pelos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas que fogem ao âmbito de sua atuação como orientador;
- Promover, regularmente, reuniões com os estudantes visando acompanhar o seu desempenho acadêmico, no decorrer do ano;
- Incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, curriculares ou extracurriculares e até mesmo provê-las;
- Facilitar aos estudantes o acesso a informações importantes sobre características da profissão, mercado de trabalho, estágios, legislação, entre outras atividades formadoras.

Composto por disciplinas de caráter obrigatório e optativo, a carga horária mínima exigida deve ser cumprida integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma. Assim, seguir a sugestão de fluxo para a integralização curricular é a melhor forma de o estudante concluir o Curso na duração prevista e evitar problemas em sua matrícula e no fluxo curricular.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A primeira avaliação da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG dar-se-á no decorrer do último semestre da primeira turma com a organização de debates e aplicação de questionários avaliativos, ou quando o Departamento

entender que a mesma for necessária. Outras avaliações posteriores seguirão o calendário de avaliação institucional da UFG, visando avaliar o desenvolvimento do Curso.

Os critérios de avaliação das condições de ensino serão os seguintes:

A. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- Administração acadêmica;
- Coordenação acadêmica;
- Projeto de Curso;
- Atividades acadêmicas;
- Políticas de capacitação;
- Integração entre graduação e pós-graduação e destas com a pesquisa e extensão universitária;
- Política de Programas de Monitoria e Estágio a Docência;
- Políticas de Estágios obrigatórios e não obrigatórios.

B. CORPO DOCENTE

- Formação acadêmica;
- Qualificação e capacitação acadêmico-profissional;
- Ampliação do quadro Docente;
- Atuação e desenvolvimento acadêmico-profissional;
- Produção científica, técnica e cultural;
- Condições adequadas de trabalho.

C. INSTALAÇÕES FÍSICAS

- Proporcionalidade do espaço físico com as necessidades do Curso;
- Incremento do acervo da Biblioteca Central;
- Apoio aos Núcleos e Grupos de Estudo e/ou de Pesquisa regulamentados no Departamento de Geografia-CAC/UFG e na Instituição em conformidade com a legislação pertinente;
- Instalações e laboratórios específicos segundo as necessidades das diversas áreas do conhecimento geográfico.

D. FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES PELOS DOCENTES

- Participação em seminários, simpósios e congressos;
- Avaliação escritas e orais;
- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Trabalhos acadêmicos em campo;
- Excursões e/ou expedições cientificas;
- Práticas de laboratório;
- Elaboração de projetos de pesquisa, relatórios e monografias;
- Outras atividades concernentes às atividades do Curso.

Para tanto, a elaboração dos instrumentos de avaliação por parte do Departamento/Curso deve ser precedida de uma reflexão sobre que critérios adotarem, mas deve-se considerar que o processo de avaliação deve ser: reflexivo, abrangente, contextualizado, claro e comparativo. A

conjugação desses instrumentos poderá proporcionará os elementos necessários a um bom processo de avaliação da Matriz Curricular do Curso.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As **Atividades Complementares** são atividades com objetivos definidos e níveis de conhecimentos distintos. São componentes curriculares de formação acadêmico-profissional que complementam o perfil desejado.

As Atividades Complementares tem como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Geografia e áreas afins e, sobretudo, da vivência universitária. Elas são conjuntos de atividades, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes no transcorrer do período disponível para a integralização curricular, durante o período de graduação.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos intensivos, debates e outras atividades científicas, profissionais e culturais ocorridas na UFG e/ou em instituições congêneres. As horas atividades de Iniciação Científica, Bolsas de Extensão e/ou de Cultura e/ou outra modalidade de Bolsa Institucional, Cursos de Idiomas, cumprimento de Tempo Militar, atividades funcionais do aluno e as atividades de Estagio Curricular Supervisionado (Obrigatório e/ou Não Obrigatório) não poderão ser computadas como Atividade Complementar.

A participação em eventos de natureza científico-culturais deve ser estimulada desde o primeiro semestre do Curso, quando o aluno pode, de forma gradativa, passar de ouvinte, num primeiro momento, a participante efetivo, num segundo momento, desde que seja orientado a participar de forma mais efetiva nos semestres seguintes, expondo sua produção em comunicações e auxiliando na elaboração de mini-cursos, congressos, jornadas e na organização e demais atividades atinentes aos eventos dessa natureza.

A carga horária mínima exigida no comprimento de Atividades Complementares, por parte do discente, visa criar oportunidades para que o aluno busque em outros ambientes as fontes de conhecimento e o complemento indispensável à sua formação acadêmica. O não cumprimento dessa carga horária implica na impossibilidade de colação de grau por parte do discente, até que se cumpra o quantitativo estabelecido neste PPC.

É importante ressaltar que a Universidade, pelas próprias dimensões e complexidade de suas tarefas, propicia, internamente, uma gama de possibilidades de participação do aluno nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante os semestres letivos. As Unidades Acadêmicas, os cursos e as áreas afins ao conhecimento geográfico, além do Departamento de Geografia, oferecem seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, jornadas, entre outras atividades. A Universidade desenvolve Mostras e Seminários de Extensão e Pesquisa praticamente todos os anos. Desse modo, em nível interno, o acadêmico tem amplas possibilidades de complementar seus estudos e de vivenciar a universidade.

Torna-se necessário, entretanto, que esse complemento seja estimulado, sempre que possível, e buscado também fora do ambiente "doméstico" da Universidade de origem do acadêmico, pois o intercâmbio com outras realidades enriquece e amplia o horizonte de formação, estimula o debate acadêmico e o exercício da interdisciplinaridade.

As Atividades Complementares serão regulamentadas por meio de normas específicas estabelecidas pela Comissão de Graduação do Departamento de Geografia – CAC/UFG e aprovadas pela Câmara de Graduação do *Campus* Catalão e/ou Conselho Diretor do *Campus* Catalão e/ou demais instâncias da UFG.

As Atividades Complementares deverão ser comprovadas formalmente pelo aluno, em momento oportuno, junto a Coordenação do Curso para cômputo de sua Carga Horária, constando de seu Processo de Colação de Grau, conforme estabelecido na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG e normas da UFG.

12. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória para todos os graduandos do Curso de Bacharelado em Geografia do *Campus* Catalão/UFG, que deverá ser desenvolvido na forma de Monografia, a partir de um Projeto de Pesquisa, previamente definido na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa, sobre temas geográficos voltados à área técnica e que deverá ser desenvolvido sob a orientação de um Professor Orientador do Departamento de Geografia - CAC/UFG, devidamente nomeado para o fim, segundo a Ementa e Programa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e normas técnicas específicas da ABNT, regimentais e acadêmicas a serem definidas em Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso especifico do Departamento de Geografia - CAC/UFG. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser defendido em Seção Pública perante uma Banca Examinadora, composta por três professores, especificamente nomeada para o fim, cuja Ata da Defesa Pública Final deverá constar do Processo de Colação de Grau do graduando.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem a finalidade de estimular o desenvolvimento à pesquisa sistematizada e a sintetização do conhecimento através de um tema previamente selecionado na área do conhecimento geográfico e relacionado com a habilitação do Curso.

13. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Pública, no Brasil, tem reafirmado seu caráter de produtora de conhecimento por meio de uma política alicerçada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse conjunto de atividades disponibilizado é, em síntese, uma forma de retorno à sociedade, em forma de benefícios, dos investimentos alocados no Ensino Superior.

Para a formação desse perfil profissional é necessário que haja uma articulação constante entre esses níveis de formação. O Ensino deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário à compreensão, por parte do aluno, de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza.

A Pesquisa, por sua vez, deve ser inserida no cotidiano do Ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do aluno sobre a realidade na qual está inserido. Para o Geógrafo e para a Geografia, o Trabalho de Campo, constitui uma atividade acadêmica tradicional, que deve deixar de ser apenas o momento das viagens ou excursões, geralmente a outros lugares, e de restringir-se a uma única disciplina. Essas atividades, que continuam sendo importantes, devem propiciar o intercâmbio, por meio da interdisciplinaridade, tanto em nível interno ao conhecimento geográfico, como por meio do concurso de outros conhecimentos à nível prático.

A Extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro profissional. Quando o aluno é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade ele valoriza a sua formação acadêmica e se valoriza enquanto profissional e agente de transformação.

A Atividade de Campo, portanto, deve ser o momento em que a pesquisa, o ensino e a extensão se fundem no conhecimento da realidade. Nesse sentido, deve ser uma atividade de reflexão constante para o Ensino da Geografia, propiciando ao egresso, seja na sua atividade de pesquisa, como profissional técnico e/ou como docente, uma visão menos fragmentada da realidade.

Os Trabalhos de Campo fazem parte do contexto da Geografia, devendo ser estimulado, visto que é um componente curricular do Curso, seja na forma de uma disciplina específica e/ou na forma de Trabalhos de Campo Acadêmicos na maioria das disciplinas propostas, reforçando a parte prática e perceptiva de percepção das diversas paisagens que compõem a superfície terrestre.

A inter-relação ensino e pesquisa vêm sendo promovidas por meio de Estágios Voluntários e dos Programas de Iniciação Científicas da UFG, o que tem resultado na divulgação de trabalhos em eventos científicos. Essas atividades continuarão sendo fomentadas e fortalecidas pela regulamentação das Atividades Complementares.

Os trabalhos de extensão, como fonte de identificação de problemas, podem contribuir para a concepção de projetos de pesquisa inseridos no contexto social, bem como fomentar inovações no ensino de graduação e pós-graduação.

A Geografia, como ciência do espaço, é por natureza histórica, uma área do conhecimento relacional, multidisciplinar. As duas grandes áreas do conhecimento da Geografia – Geografia Humana e Geografia Física – fornecem um mosaico de temáticas que buscam a explicação para as transformações espaciais ao longo da história da sociedade e que, de certa forma, dividiram e, ainda dividem, as produções científicas no ensino, na pesquisa e na extensão. As divisões dos núcleos didático-pedagógicos no interior dos Institutos e Departamentos promoveram a segregação de grupos de pesquisadores criando uma epistemologia própria para os "geógrafos físicos" e outra para os "geógrafos humanos".

A profunda crítica interna à Ciência é também uma crítica ao seu discurso político-ideológico – marca da evolução recente do conhecimento geográfico – proporcionou um processo de renovação teórico-metodológica que tem sido importante para o desenvolvimento de uma proposta possível de Matriz Curricular, na qual o conhecimento geográfico possa fornecer à sociedade, além de um profissional habilitado a interpretar as transformações espaciais, a partir de desenvolvimento de técnicas modernas de análises, também um cidadão consciente de sua função social e profissional. Um conhecimento técnico capaz de propor mudanças qualitativas e quantitativas importantes, haja vista sua capacidade política de dialogar com a sociedade na busca de soluções para os conflitos materializados à esfera da produção da sociedade e intervenção no ambiente.

As tendências surgidas, como o sensoriamento remoto e com a tecnologia da informação, têm auxiliado enormemente na obtenção, análise, armazenamento e processamento de dados. A tecnologia artificial tem forte impacto sobre a teoria e a prática geográficas e permitem a solução de problemas que eram anteriormente difíceis, mas não pode resolver os impasses teóricos e metodológicos apresentados pela Geografia. Essa mudança que está em curso, tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana, constitui a própria dinâmica da Ciência Geográfica.

Para Moreira (1994), há um olhar próprio e personalizador dos geógrafos sobre o mundo dos homens e ele possui um caráter de ordenamento territorial sistematizado pelo rigor interpretativo do olhar espacial. Nesse sentido, os problemas sociais se resolvem, também, como política de ordenamento territorial. Além disso, devemos encarar a realidade como movimento holístico dos fenômenos. E isto chama a atenção da comunidade de geógrafos, uma vez que não é a mesma escala do relevo, do clima, do solo, dos biomas, do campo, da cidade, da circulação e/ou das paisagens que pedem o concurso conjunto dos especialistas do espaço e do território. Ainda segundo o autor, talvez seja um mundo holístico visto sob o olhar do seu ordenamento territorial a epistemologia que falta para a superação do ardil de uma epistemologia de físicos e humanos, ou seja, a afirmação de uma diferenciação mais plural das especializações que oficialize nosso encontro com as viradas desse mundo desintegrado e de complexas relações apresentadas nesse início de século.

Portanto, buscando essa interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nas disciplinas que constarem de suas Ementas e/ou carga horária na Matriz Curricular a realização de Trabalho de

Campo Acadêmico, o mesmo será realizado como atividade prática à carga horária teórica da disciplina em questão, não sendo computado carga horária acessória ao currículo do aluno, nem poderá ser computado como Atividade Complementar, nem poderá ser emitido certificado de participação. Será o momento da relação direta entre a teoria e a prática na respectiva disciplina, através da prática de campo.

É com a perspectiva de apresentar um perfil de profissional técnico atuante e crítico da realidade é que a Geografia deve se esforçar doravante, pois essa é uma das demandas sociais e ambientais contemporâneas.

14. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

O Curso de Bacharelado em Geografia, vinculado ao Departamento de Geografia do *Campus* Catalão, acredita ser de suma importância a qualificação de seus docentes e dos técnico-administrativos que os auxiliam. O Departamento de Geografia do *Campus* Catalão/UFG conta atualmente com 18 (dezoito) professores que atuam nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia. (*Lato e Stricto sensu*). Há uma política de qualificação constante de seu quadro docente e funcional, propiciando Licenças para Capacitação e Pós-doutoramentos, a partir de uma lista, pautada em critérios acadêmicos e técnicos de saída, a ser elaborada pelo Departamento do Curso, aprovadas pelos Conselhos Departamental de Geografia e Diretor do *Campus* Catalão, em conformidade com as normas legais e vigentes da UFG e dos Servidores Públicos.

Além disso, o Departamento de Geografia do *Campus* Catalão tem a política de promover cursos de capacitação para seu corpo docente e funcional, através de seminários, cursos de curta duração, entre outras atividades, sobre temáticas variadas de interesse para a formação profissional de seu quadro, bem como tem a política de ampliação de seus quadros docente e funcional, segundo as especificidades das áreas e funções técnicas.

15. APOIO À GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CURSO

Para atender às necessidades de apoio administrativo e pedagógico junto ao Departamento de Geografia, estão alocados em setores do *Campus* Catalão/UFG 03 (três) servidores. Contudo esse contingente não é suficiente para as atividades que o cotidiano acadêmico local necessita. Há um esforço considerável por parte desses servidores em atuar nas funções que desempenham, procurando suprir as carências administrativas. Ressalta, assim, a busca pelo aumento desse quantitativo de servidores, visando a melhoria do atendimento das necessidades do Curso, principalmente no que se refere ao apoio técnico nos Laboratórios do Curso.

Quanto ao Corpo Docente, o Departamento de Geografia possui, no ano de 2010, 17 (dezessete) professores efetivos, sendo 14 (quatorze) doutores e 03 (três) mestres, sendo que 01 (um) destes é doutorando, com previsão de doutoramento em 2011. Esse quadro docente está distribuído nas diversas áreas do conhecimento da Geografia, fundamentalmente abrangendo às quatro áreas básicas: Geografia Humana, Geografia Física; Cartografia/Geoprocessamento e Didática/Praticas de Ensino. O Departamento de Geografia tem empreendido esforços para ampliar seu quadro docente, visando ampliar a formação na Graduação e Pós-Graduação e nas pesquisas desenvolvidas.

15.1. **Infra-estrutura Física e de Materiais**

As dependências do Departamento de Geografia-CAC/UFG compreendem: Salas Administrativas 04 (quatro); Gabinetes para Professores 09 (nove); Copa 01 (uma); Laboratórios de

Pesquisa e/ou Didáticos 06 (seis); Núcleos de Estudos e Pesquisas 04 (quatro) e Museu 01 (um), cujos espaços estão dotados de acervo mobiliários específicos e instrumentais técnicos atinentes às especificidades do Laboratório, conforme relação a seguir:

- Laboratório de Cartografia;
- Laboratório de Geociências e Pedologia;
- Laboratório de Geologia;
- Museu de Geologia;
- Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto;
- Laboratório de Ensino e Práticas Educacionais;
- Laboratório de Computação para Pós-Graduação;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais – NEPSA/CNPq;
- Grupo de Estudos em Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM/CNPq;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas – NEPUR/CNPq;
- Grupo de Pesquisa sobre Dinâmica dos Ambientes, Planejamento e Gestão Ambiental – GEDAP/CNPq.

Em fase de implantação, o Departamento de Geografia ainda tem os Laboratórios:

- Laboratório de Geomorfologia;
- Laboratório de Estudos Agrários;
- Laboratório de Estudos Urbanos;
- Laboratório de Recursos Hídricos;
- Laboratório de Estudos Biogeográficos;
- Laboratório de Planejamento;
- Laboratório de Climatologia;
- Laboratório de Estudos do Trabalho e Movimentos Sociais;
- Laboratório de Estágios.

O acervo bibliográfico disponível esta localizado na Biblioteca Setorial do *Campus* Catalão, vinculada ao Sistema de Bibliotecas da UFG e ao Sistema COMUT.

Os espaços dos Laboratórios são utilizados para as aulas das disciplinas ligadas à respectiva área do Laboratório, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores e/ou grupos de pesquisa vinculados ao Departamento. Alem disso o Departamento possui acervo de 07 (sete) *Datas-show*, 10 (dez) Retro-projetores, 04 (quatro) TVs com aparelhos DVDs, além de outros recursos de apoio didático e de campo, como GPS, Rádios Comunicadores, Estações Totais de Georreferenciamento, Barco motorizado, Veículos para pesquisa a campo e materiais de mensuração e coletas de amostras em campo. O Departamento de Geografia mantém uma política de captação de recurso para implementação do instrumental técnico e acadêmico.

O espaço do Museu de Geologia é utilizado para as aulas praticas das disciplinas específicas da área do Departamento de Geografia e Curso de Engenharia de Minas e outros cursos afins e para atender a comunidade escolar da região em visitas programadas.

As salas de aulas estão disponibilizadas em dois Blocos Didáticos do *Campus* Catalão, constituindo-se de 60 (sessenta) salas com espaço para até 50 (cinquenta) alunos. O *Campus* Catalão possui dois Mini-Auditórios com capacidade para até 250 (duzentas e cinquenta) pessoas e um Anfiteatro com capacidade para até 700 (setecentas) pessoas, entre outras instalações administrativas e acadêmicas de apoio aos Departamentos e Cursos.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Plena em Geografia da Universidade Federal de Goiás, *Campus* Catalão, **Bacharelado**, contempla as normas da UFG estabelecidas, no que se refere à duração, carga horária dos Cursos de Graduação Plena, instituindo o regime de semestralidade, que deverá ser desenvolvido no regime de horário preferencialmente noturno e algumas atividades de campo e/ou laboratório em horários pré-determinados.

A presente estrutura materializa o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) e Resolução 1.010/2005 do CREA/CONFEA.

A concepção desse Projeto visa à formação dos profissionais em Geografia, oferecendo-lhes subsídios teóricos, técnicos e metodológicos específicos da área de Geografia, como também sua interface com outras áreas de conhecimento afins, o que requer a observância dos princípios da: indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão, e entre a teoria e prática e da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

Os conteúdos curriculares deste Projeto Pedagógico esboçam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área da Geografia – Bacharelado, dominado o processo de produção do conhecimento geográfico, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, em suas variadas dimensões. Pretende garantir as condições para que a transposição didática dos conteúdos seja feita de forma coerente e problematizadora, ao nível do ensino e da técnica, bem como, quanto ao nível do conhecimento produzido, com vistas a sua socialização diante da realidade social e ambiental, no âmbito da pesquisa, da extensão e da atuação profissional.

17. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **A geografia e a questão social**. Recife: EDUFAL, 1997.

CHAVES, M. R. **Geografia Física**: evolução epistemológica e tendências atuais. Texto preparado para concurso público na área de Geografia Física realizado em maio de 2002 pela UFG (inédito).

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. **Resolução 1.010/2007**, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.

GONÇALVES, C. W. P. Natureza e Sociedade: elementos para uma ética da sustentabilidade. In: QUINTAS, J. S. (Org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 2000. p. 49-76.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o estagio do aluno**. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília: Casa Civil, 2008.

_____. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional** – Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 02**, de fevereiro de 1990. Brasília: MEC, 1990.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: Diário Oficial da União, 4 de março 2002. Seção 1, p. 8.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 14**, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia. Disponível em < http:/www.abmes.org.br/legislac/2002/resolução/RES-CES – 14-130302htm> Acesso em: 10 nov. 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer no. CNE/CES 492/2001**, e parecer CNE/CESI. 363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Brasília: MEC, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Diário Oficial da União, 18 de junho 2007. Seção 1, p. 6.

_____. **Lei nº 6.664**, de 26 de junho de 1979. Disciplina a Profissão de Geógrafo e da outras providencias. Brasília, 1979.

FERREIRA, I. M.; STACCIARINI, J. H. R. O grão da intelectualidade. In: **Espaço em Revista**. Ano. 3, nº 1, jan/dez. 2000. Catalão. p. 06-09.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação**. Goiânia: UFG, Dezembro de 2002.

_____. Universidade Federal de Goiás. **Circular/Prograd/RGCG/ 016/2003**, de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/UFG. Goiânia: UFG, 2003.

_____. Universidade Federal de Goiás. **Circular/PROGRAD/RGCG/ 025**, de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG. Goiânia: UFG, 2003.

_____. Universidade Federal de Goiás. *Campus* Jataí. Curso de Geografia. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**: Modalidade Licenciatura e Bacharelado. Jataí: UFG, 2007.

_____. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia**: Modalidades - Licenciatura e Bacharelado. Goiânia: UFG/IESA, 2005.

_____. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Química e Geociências. Departamento de Geografia. **Curso de Geografia**: grade curricular e programas de disciplinas. Goiânia: CEGRAF, 1993.

_____. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC nº 880**, de 17 de outubro de 2008. Goiânia: CEPC/UFG, 2008.

_____. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC nº 766**, de 06 de dezembro de 2005. Goiânia: CEPC/UFG, 2005.

KASPARY, A. J. **Redação oficial**: normas e modelos. 18. ed. Porto Alegre: Edita, 2007.

MOREIRA, R. Um mundo experimentado por inteiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 5, 1994, Curitiba. **Anais.** Curitiba: AGB, 1994, p. 571-578.

PEDROSO, N. G. (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.

SANTA CATARINA. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia**. Florianópolis: UFSC/CFCH, 2006.

• • •